CINE JARDIM

FESTIVAL LATINO-AMERICANO
DE CINEMA DE BELO JARDIM

VI CINE JARDIM

09 a **28** de agosto de 2021

CINEMA E EDUCAÇÃO

CINE JARDIM
FESTIVAL LATINO-AMERICANO DE CINEMA DE BELO JARDIM

09 A 28 DE AGOSTO DE 2021.

BELO JARDIM, PERNAMBUCO
www.cinejardim.com

CINEMA E EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

CINEMA E EDUCAÇÃO, UMA ANTIGA HISTÓRIA DE AMOR

À grosso modo, podemos dizer que, desde sua primeira exibição, o cinema é uma ferramenta educacional. Ele mudou nossa maneira de ver o mundo. Reeducou o olhar sobre a realidade, direcionou nossa atenção para gestos, movimentos e expressões que, em conjunto, deram novos sentidos ao que percebemos à nossa volta e ainda revelou paisagens longínquas, aproximando povos e culturas por meio da imagem. Embora seja visto, a maior parte do tempo, como arte do entretenimento, o seu potencial de agente social que informa, provoca reflexões e transforma as nossas vidas é inquestionável.

Seguindo a trilha iniciada no final do século XIX, com o cinematógrafo dos Irmãos Lumière, e chegando aos dias atuais com a tecnologia digital, o cinema se redimensiona em suas várias possibilidades. Hoje, ele permite o acesso cada vez mais pleno do uso dos recursos sonoros e imagéticos para estabelecer a comunicação entre os indivíduos e suas comunidades. Precursor da diversidade de dispositivos audiovisuais – televisão, telas dos computadores, smartphones –, o cinema e a linguagem que ele estabeleceu cumprem inúmeros papeis como elemento ativo da vida em sociedade e, dentre eles, a educação é, sem dúvida, um dos mais significativos.

Em vários momentos de sua história, por seu potencial de representação do real e ao mesmo tempo pelo encantamento quase onírico que desperta nos espectadores, a arte cinematográfica foi convocada como aliada de iniciativas educacionais explícitas com o objetivo de levar aos cidadãos comuns informação e conhecimento. Um marco desta relação entre o cinema e a educação foi a definição da identidade do documentário pela Escola Britânica fundada por John Grierson nos anos 1930. Em seus escritos, Grierson ressaltava a função social e pedagógica dos filmes documentários que, segundo ele, deveriam ser instrumentos de educação pública, mas sem perder de vista o seu valor estético.

No Brasil, segundo o historiador Eduardo Morettin, na educação brasileira, o uso do cinema dentro de uma linha de ação pedagógica remonta às primeiras décadas do século XX quando se estabeleceram as bases do que ficou conhecido como cinema educativo. Visto como um auxiliar importante ao professor no ensino, Morettin destaca que o tema foi debatido por intelectuais brasileiros nas décadas de 20 e 30 com o objetivo de valorizar a produção fílmica nacional e estimular a criação de obras de valor humano e social. Essas preocupações contribuíram, de certa forma para fundação, em 1936, do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). Apesar do apelo moralista e patriótico da iniciativa ligada ao Estado Novo, o INCE desempenhou um papel importante no cinema brasileiro graças a nomes como o cineasta Humberto Mauro, responsável por uma série de filmes educativos e populares.

A potencialidade do cinema como instrumento de educação, todavia, não está limitada a filmes documentários, as obras de ficção são também uma fonte valiosa para a prática educacional. Seja pela reconstituição de acontecimentos históricos ou pela abordagem de temas sociais relevantes, o cinema é um excelente estímulo para crianças, jovens e adultos se aproximarem de maneira lúdica de questões cujo debate e reflexão se fazem necessários. Portanto, iniciativas como o Programa Cine Escola aqui em Pernambuco, coordenado pela educadora Andréa Mota, são oportunos e devem ser estimulados. Gestora do CineCabeça, em parceria com a Secretaria de Educação estadual, Mota atua em escolas pública da Região Metropolitana do Recife e já levou mais de 60 mil estudantes e professores para a sala do cinema São Luiz.

E nos dias de hoje, com a cultura audiovisual presente cotidianamente em nossas vidas, a educação e o cinema ultrapassam uma nova fronteira: além de assistir e pensar sobre os filmes, o estímulo à criação audiovisual junto aos jovens tem se tornado um importante elo da ligação entre a escola e seus alunos. Com a crescente realização de obras fílmicas graças aos equipamentos digitais, a sala de aula tradicional vem cedendo lugar a uma prática viva de sociabilização e aprendizado. Compreender melhor o universo midiático, saber questioná-lo, transformar a vida e seus obstáculos em imagens poéticas são um desafio para as novas gerações provarem que a história de amor entre o cinema e a educação continua firme e forte.

Alexandre Figueirôa é jornalista, professor, crítico de cinema e cineasta

NADA É IMPOSSÍVEL QUANDO É FEITO COM PAIXÃO

Era 1957, quando tudo começou. Nesse ano, a Moura foi constituída legalmente como empresa. O cenário parecia não ser o ideal para se construir uma fábrica de baterias. Em Belo Jardim, Agreste Pernambucano, Edson Mororó Moura deu asas à imaginação e optou por semear seu sonho empreendedor na própria terra natal, "mesmo indo de encontro a todas as leis da lógica empresarial", como costumava dizer. Não havia estrutura, recursos, mercado, e, por mais inacreditável que seja, não havia nem o conhecimento necessário para se produzir baterias. Foi assim que a Moura começou a entrar em campo.

Fazendo brotar do chão seco, talvez nem Dr. Edson, com total apoio da sua esposa, Dona Conceição, imaginasse que daquele jardim sairiam belos frutos e um futuro de prosperidade para muita gente, indo além das fronteiras brasileiras.

A história da Moura, para alguns, é a realização do impossível. Mas, por trás de toda essa magnitude vista hoje, há um trabalho baseado na persistência e no comprometimento. Há, também, a história de pessoas, que se dedicaram e se dedicam a promover o progresso da empresa, com alma inovadora e construção de fortes vínculos com todos com quem se relacionam.

Foi por querer fazer mais e melhor que a Moura deu certo, sempre prezando pela qualidade dos seus produtos e com a missão de ser a melhor solução em baterias. Hoje, contamos com seis plantas industriais, sendo uma na Argentina; mais de 70 distribuidores espalhados por todo o Brasil e Mercosul; capacidade produtiva de sete milhões de baterias e um time de perto de cinco mil colaboradores.

Foi a paixão pelo que se faz que permitiu à Moura chegar até aqui. E será essa mesma paixão que vai nos levar ainda mais longe. Isto é ser Moura.

Baterias Moura

O INSTITUTO CONCEIÇÃO MOURA

O Instituto Conceição Moura é uma organização privada, sem fins lucrativos, idealizada e mantida pelo Grupo Moura, que desde 2014 desenvolve projetos sociais em Belo Jardim. Atua como promotor de atividades de aprendizagem voltadas para o desenvolvimento de habilidades para a vida de crianças e jovens.

Estes projetos foram idealizados e liderados por Conceição Moura, que junto com seu marido Edson Mororó Moura fundaram a Empresa Baterias Moura, presente há mais de 60 anos no mercado de autopeças. O grupo é reconhecido pela qualidade dos produtos e serviços que oferecem, bem como pela atuação ética e responsável com todos os públicos envolvidos.

O Instituto Conceição Moura recebeu o nome da sua idealizadora e o acervo dos trabalhos sociais realizados, que muito tem contribuído para a melhoria das condições de vida de várias famílias e da gestão das escolas do município. Mas, o compromisso do Grupo Moura com o desenvolvimento econômico e social do Município de Belo Jardim e da Região do Agreste o fez decidir investir num projeto que ampliasse as possibilidades de mudanças na realidade das pessoas e do município. A estratégia escolhida foi criar um Instituto com o propósito de fomentar uma atitude proativa nas crianças e nos jovens, em atividades complementares à educação formal, despertando uma visão de mundo mais ampla e desenvolvendo sua capacidade de realização e transformação.

Assim, o Instituto Conceição Moura reúne esforços com a comunidade de Belo Jardim, governos e outras organizações privadas que trabalham em prol de uma educação de qualidade, com o propósito de desenvolver metodologias e tecnologias educacionais que promovam a formação de cidadãos criativos e transformadores da realidade, que sonham com um mundo melhor para todos e acreditam ser possível realizá-lo.

TROFÉU CONCEIÇÃO MOURA

Conheça a história da empreendedora social que ajudou a transformar Belo Jardim

No dia 08 de dezembro de 1953, Maria da Conceição Viana se casava com Edson Mororó Moura. Ela, recifense, nascida em 14 de janeiro de 1930; ele, belojardinense, nascido em 08 de dezembro de 1929. Os dois acabavam de se formar em Engenharia Química pela UFPE e consolidavam com a união o namoro iniciado nos tempos da faculdade. Ali, selava-se uma parceria que construiria muito mais do que uma bela família, mas um empreendimento que criaria inúmeras oportunidades e transformaria vidas.

Após o matrimônio, o casal seguiu para Belo Jardim, numa época em que a cidade carecia totalmente de recursos e infraestrutura. Conceição começou a dar aulas de Matemática para o primário, enquanto Edson dedicava-se à fábrica de doces Mariola, que pertencia à sua tia. Algum tempo depois, ele teve a inusitada ideia de fabricar baterias. Para a esposa, algo "maluco", mas que tinha todo seu apoio. Edson seguiu em frente, enquanto Conceição dava aulas e assumia a direção do recém-criado Ginásio Professor Donino.

Certo dia, com a fábrica em plena operação, Edson convidou Conceição para ser a gerente de uma filial da empresa, no Recife, pois era preciso ter um ponto na região para viabilizar o comércio. Apesar de hesitar no começo, a proposta foi aceita e, junto com as crianças, voltou pra capital.

O dia a dia como administradora deu certo, e Conceição realizou essa função durante 30 anos na empresa, até que pôde se afastar, quando os filhos e o genro assumiram atribuições mais robustas na organização. Aí, Dona Conceição despertou novamente seu espírito de educadora e empreendedora social, dando início a um trabalho de extrema relevância para Belo Jardim.

Tudo começou com o artesanato, em que via um grande leque de oportunidades para as pessoas poderem se sustentar fazendo o que sabiam. Por meio de diversas iniciativas, como a criação do Centro de Artesanato na BR–232, ela estimulou um "renascimento" na produção artesanal da cidade. Inclusive, a atuação resgatou nos sítios do município o trabalho feito com cerâmica, uma verdadeira herança cultural em extinção.

Retirou dezenas de pessoas dos lixões da cidade, ajudando-as a terem uma vida mais digna por meio do projeto da coleta seletiva. Na educação, apoiou com empenho a disseminação do Programa de Qualidade Total na Educação - 5S nas Escolas, que se tornou uma referência no Estado.

Recentemente, fundou um cineteatro em Belo Jardim e o Santuário Nossa Senhora de Todos. Em 2014, foi lançado o Instituto que leva o seu nome, responsável por tocar todos os projetos criados até então, aprimorando-os e desenvolvendo novas frentes no campo da educação, arte e cultura, consolidando uma obra que, hoje, traduz uma linda história de vida, trabalho e atitude.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL E HOMENAGEM

25 ANOS DO FILME CORISCO & DADÁ de Rosemberg Cariry

CORISCO E DADÁ

Neste ano de 2021, em plena pandemia, Corisco e Dadá (1996), realizado pelo cearense Rosemberg Cariry, completa vinte e cinco anos de seu lançamento comercial. Essa efeméride surge, então, como uma oportunidade para promover uma revisão do filme, avaliando a sua atualidade nos tempos de hoje.

Para melhor compreender a contribuição do filme e sua importância histórica, é preciso considerar o contexto em que foi realizado. Em 1996, o cinema brasileiro ainda se recuperava dos traumáticos atos do Governo Collor que, em sua tendência neoliberal, extinguiu os órgãos de apoio ao cinema brasileiro, em especial a Embrafilme. Com a criação das leis de incentivo fiscais (Lei Rouanet e Lei do Audiovisual), o cinema brasileiro ainda estava em sua fase inicial de recuperação, num momento denominado como "cinema da retomada".

Ainda, é preciso levar em conta os desafios para se produzir um longa-metragem de ficção fora do eixo Rio-São Paulo. Os investimentos para o cinema brasileiro sempre foram concentrados no principal eixo econômico do País, e realizar um longa-metragem em bitola 35mm no Ceará em meados dos anos 1990 era uma atividade de desbravador. Decerto, Rosemberg Cariry não era um principiante, visto que já havia realizado anteriormente dois outros longas-metragens, O Caldeirão da Santa Cruz do Deserto (1986) e A saga do guerreiro alumioso (1993), este último realizado em pleno deserto instaurado em consequência da Era Collor, antes da chamada retomada.

Ainda assim, era uma tarefa hercúlea produzir um longa-metragem no Ceará em 35mm em meados dos anos 1990, sendo que boa parte dos equipamentos e do processo de pós-produção precisava necessariamente vir de outros centros. Além disso, no Ceará, havia os que defendessem que, naquele estágio de amadurecimento, era preciso priorizar a produção de filmes de produtoras já consolidadas do Rio-São Paulo que utilizassem o Ceará como cenário. Cariry, portanto, mostrou que era possível produzir não apenas no Ceará mas especialmente por cearenses um longa-metragem com repercussão nacional e internacional. O gesto de Cariry, portanto, foi fundamental para a consolidação do cinema local a partir dos anos 1990. A realização desse filme deve ser considerada como parte de um momento específico da política cultural para o estímulo ao cinema no Estado, em torno da criação do pólo de cinema e do Centro de Dramaturgia do Instituto Dragão do Mar.

Dado o contexto da época, ainda mais para os padrões do cinema cearense, tratava-se, portanto, de uma produção robusta, com uma logística de produção desafiadora, em torno de equipe e elenco expressivos, com filmagens em várias cidades no interior do Ceará, ainda que o orçamento não fosse o ideal. Corisco e Dadá deve ser percebido como parte integrante dos valores que conformam o "cinema da retomada": a busca pelo desenvolvimento do cinema brasileiro adotando padrões narrativos em torno de um potencial de comunicabilidade, ao mesmo tempo dialogando com questões históricas e sociais de um patrimônio do cinema brasileiro. Assim, Cariry produz um filme que, em muitas medidas, dialoga e retoma o "ciclo do cangaço" no cinema brasileiro dos anos 1950/1960. Seria tentador comparar o filme com O cangaceiro (1953), de Lima Barreto, ou mesmo com Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964), de Glauber Rocha. O filme de Cariry me parece mais próximo do de Lima Barreto por propor o cangaço como um gênero específico, com um cinema de corte clássico, que apresenta as temáticas regionalistas por meio de uma linguagem com tendências universalizantes.

Ao mesmo tempo, 25 anos depois, me interesso particularmente em ver Corisco e Dadá para além dessa leitura classicizante, diretamente instaurada no projeto desenvolvimentista do "cinema da retomada". Pois se o filme possui um contorno universalizante, ele é também claramente influenciado pelo universo mítico e pela cultura sertaneja de origem popular, com citações e influências a personalidades como Cego Aderaldo, os Irmãos Aniceto, e muitos outros.

Em especial, é interessante pensar como a figura de Corisco apresentada pelo filme é, em muitas medidas, totalmente apartada de um modelo de herói ou mesmo de anti-herói clássico, mas cercado de contradições. O filme não procura romantizar ou glorificar a figura de Corisco mas sim evidenciar seu trajeto de destruição e aniquilamento. O filme já começa desestabilizando a percepção de que seu protagonista é um anti-herói moral clássico. Corisco é apresentado por meio de um ato de violência, em que arranca a ainda menina Dadá do seio de sua família como um acerto de contas. A postura corporal intensa, francamente rude, quase selvagem, de Chico Diaz reforça a percepção de que Corisco é uma espécie de besta-fera.

Mesmo fruto dessa violência, Dadá irá amansar e transformar o coração de Corisco. Mas o que seria um suposto entrecho romântico também tem seus elementos esgarçados. Corisco não é totalmente transformado pela redenção romântica do amor de Dadá. No terço final do filme, é curioso como a própria narrativa mergulha num processo em espiral, anunciando um processo de desorientação de Corisco como prenúncio de sua iminente derrota, com os impactos do cansaço no percurso sem fim pelo sertão do Nordeste. Dadá sempre lembra a Corisco que eles deveriam parar e recomeçar a vida lá pelas bandas do Pantanal, onde há verde. Mas parece que o destino de Corisco é seguir em deriva por aquela terra seca e desgracenta, em meio a um cenário de morte e destruição. Corisco está longe de ser retratado como o justiceiro dos westerns americanos em sua jornada moral. Seu bando invade as cidades e o filme os mostra saqueando, abusando e violentando de forma inclemente, inclusive vítimas inocentes. Num certo ponto, Cariry parece inclinar uma certa leitura política, quando Corisco anuncia um interesse pela Coluna Prestes, ou ainda, quando queima todos os documentos do cartório que designam as cartas de propriedade da elite econômica local. Mas Corisco e Dadá não se interessa propriamente em promover um retrato político da atuação do cangaço como forma alternativa de poder, mas em apresentar estilhaços das aventuras e andanças de Corisco como uma fuga sem fim, sem teleologia, sem uma missão estrita a cumprir. Ao mesmo tempo, Cariry apresenta claramente sua própria posição crítica diante das atitudes do grupo, como no momento em que a personagem de Virginia Cavedish é condenada pelo marido, como retrato do intenso machismo determinista do grupo de cangaceiros.

Em outro momento, surge também o cinema, com uma projeção de um filme da história de Cristo, em que Lampião ordena meter bala na tela, aos moldes da lendária reação de espanto do público aos primeiros filmes de tiroteio de Edwin S. Porter, como em O grande assalto ao trem (1903), pois não era possível assistir impassível a tanta crueldade – uma certa ironia com os próprios recursos empregados pelo grupo. Ou ainda, em outro ponto, surge Benjamim Abrahão, num recurso que nos lembra de Baile Perfumado (1996), filme pernambucano filmado no mesmo período que, em certas medidas, é um filme-primo de Corisco e Dadá, embora com uma abordagem bem diferente, ao incorporar o manguebeat pernambucano como leitmotif estético.

Os protagonistas são um dos grandes trunfos do filme. Dadá conta com uma interpretação expressiva de uma bem jovem Dira Paes, que lhe rendeu seu primeiro grande papel no cinema, pelo qual recebeu o Candango de Melhor Atriz no Festival de Brasília em 1996. Por sua vez, o Corisco Chico Diaz, já mais experiente no cinema, apresenta uma de suas performances mais viscerais, agraciado com o Kikito de Melhor Ator no Festival de Gramado do mesmo ano.

No entanto, o entrecho romântico prometido pelo título não irá se realizar por completo, mas de forma partida. Dadá irá humanizar o coração empedrado de Corisco, mas nem tanto. Corisco parece atormentado pela violência de seu passado e passa a sentir o peso da morte. Seus filhos não vingam. Não é que o ventre de Dadá seja seco, mas, naquela terra árida, os frutos nascem, porém não conseguem vingar e acabam por fenecer. A morte dos bebês é um espelho e prenúncio do destino solitário de Corisco, de seu percurso sem futuro, de sua proximidade do fim. Há um momento muito sugestivo em que o filme escapa de sua tendência realista quando o banco de Lampião e o grupo de policiais à sua caça se arrastam cambaleantes em meio a um pequeno poço de água barrenta. A terra seca e o sol inclemente se entrecruzam numa espécie de labirinto delirante que enfeitiça o homem, impotente diante de seus mistérios.

Ao final, fazendo um paralelo com o filme de Glauber, se Corisco não se entrega, ele não consegue correr solto pela caatinga do sertão, como sinal de liberdade. Sozinho, acuado, ele é encurralado no interior de um casebre abandonado, já ferido física e espiritualmente. Quase como num Bonnie e Clyde (1967), uma rajada de balas encerra o destino final da dupla de foragidos.

No entanto, há algo que fica para além do destino sem fim de Corisco. E o que fica são as mulheres. Inesperadamente, Dadá é poupada da mortandade e consegue, na justiça, recuperar os restos morais de seu companheiro. Para além disso, se o sertão não virou mar como no apoteótico final do filme de Glauber Rocha, a história de Corisco e Dadá virou mito, a ser entoado pelas contadoras de histórias nas vilas pesqueiras do Ceará. O Ceará do sertão dos cangaceiros encontra o Ceará do litoral marítimo dos pescadores. Quem os une são as mulheres, isto é, o feminino. Ou ainda, a contação de histórias, ou seja, a cultura, o desejo de criação, a narrativa de um filme. Lembramos, então, que Corisco e Dadá é na verdade narrado por uma contadora, interpretada por Regina Dourado. A trajetória de Corisco tornou-se mito, virou história, está embrenhada na paisagem cultural e nos modos de ser da vida nordestina. Virou também marco de um novo momento na paisagem árida do cinema cearense.

Marcelo Ikeda é professor, crítico de cinema e cineasta

CORISCO & DADÁ

FICÇÃO I 74'I PB COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: ROSEMBERG CARIRY

SINOPSE

O Capitão Corisco, cognominado de Diabo Loiro, reputado pela sua crueldade, sua valentia e sua beleza, rapta Dadá, quando ela tinha 12 anos de idade, condenando-a à difícil vida do cangaço. A partir daí a vida de Corisco se transforma por completo. Corisco é um condenado de Deus cujo destino é lavar com sangue os pecados do mundo. Dadá, que a princípio odiava Corisco, vê o companheirismo, entre lutas e dificuldades, transformar-se em amor. É o amor de Dadá que humaniza Corisco e determina a sua nova história. Esse filme é a história de um amor impossível, uma visão trágica e fascinante do homem e do sertão.

FICHA TÉCNICA

Cariri Filmes. Ceará, 1996. Longa-metragem. Colorido. Ficção. Som Dolby. Bitola: 35mm. Duração: 96min. Produção, Roteiro e Direção: Rosemberg Cariry. Atores Principais: Dira Paes e Chico Diaz. Elenco: Antônio Leite, Regina Dourado, Denise Milfont, B. de Paiva, Virgínia Cavendish, Teta Maia, Abidoral Jamacaru, Rodger de Rogério, Nemésio Barbosa, Maira Cariry, Chico Alves, Bárbara Cariry. Montagem: Severino Dada. Fotografia: Ronaldo Nunes. Trilha Sonora: Toinho Alve e Quinteto Violado. Assistentes de Direção: Nirton Venâncio e Érica Bauer. Contribuição nos textos e roteiros: Oswald Barroso e Firmino Holanda. Direção de Arte e Figurino: Renato Dantas e Valmir de Azevedo.

PRINCIPAIS PRÊMIOS

Festival do Novo Cinema Latino Americano de La Havana, Cuba. 1996
Prêmio Grande Coral - 3o. Prêmio Geral.
Prêmio de Melhor Montagem

XXIV Festival de Cinema Latino e Brasileiro de Gramado. 1996
Prêmio de Melhor ator: Chico Diaz

IV Mostra Brasileira de Cinema e Vídeo de Cuiabá. 1996
Prêmio de melhor Filme (Júri Popular)
Prêmio de Melhor Ator: Chico Diaz
Prêmio de Melhor Atriz: Dira Paes

XXIX Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. 1996
Prêmio de melhor atriz: Dira Paes

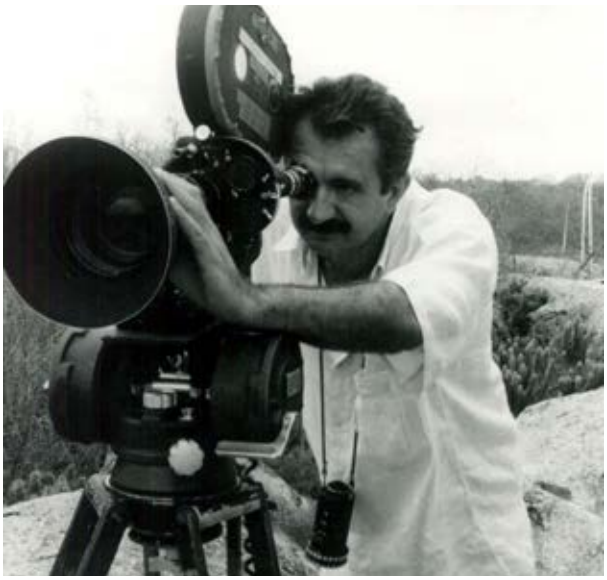
VIII Festival de Cinema Brasileiro de Natal. 1996
Prêmio de Melhor Figurino

EXIBIÇÕES I 14 a 18 de agosto de 2021

www.cinejardim.com I www.cardume.tv.br

DEBATE I 25 anos de lançamento do filme Corisco & Dadá

15 de agosto de 2021 [Domingo] I 19h
Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim



ROSEMBERG CARIRY

Formado em filosofia (FAFIFOR) e doutorando em Belas Artes pela Universidade do Porto - Portugal, escritor e cineasta, Antonio Rosemberg de Moura, de nome artístico Rosemberg Cariry, nasceu em Farias Brito – Ceará, no ano de 1953. Começou sua carreira cinematográfica em 1975, com documentários de curta metragem sobre manifestações culturais do Ceará. No final da década de setenta realizou os seus primeiros filmes documentários profissionais. Em 1986, dirigiu seu primeiro filme de longa metragem, o documentário, A Irmandade da Santa Cruz do Deserto. No início da década de 1990 conheceu o cineasta franco-canadense Michel Régnier e com ele coproduziu, junto

ao Office National du Film du Canadá, os seguintes filmes documentários: L'or de Poranga (direção de Michel Régnier, 1991), Sous les grands arbres - Le Soleil Huni Kuin (direção de Michel Régnier, 1991), Le Monde de Fredy Kunz (Direção de Michel Régnier, 1991). Foi coprodutor da parte brasileira do filme canadense: Les Castors Québécois (direção de Diane Beaudry, 1992).

Em 1993, filmou A Saga do Guerreiro Alumioso, longa-metragem de ficção, finalizado com apoio da Cinequanon de Lisboa e do Instituto Português de Arte Cinematográfica (IPACA). Em 1995, Rosemberg Cariry obteve o Prêmio da Retomada do Cinema Brasileiro, do Ministério da Cultura, realizando o seu terceiro filme de longa metragem, Corisco e Dadá. O filme participou do chamado «Renascimento do Cinema Brasileiro», teve lançamento comercial em muitas cidades brasileiras e obteve inúmeros prêmios no Brasil (Gramado, Brasília e outros) e no exterior, notadamente o Prêmio do Grande Coral (3º prêmio) em Havana (Cuba) e o Prêmio Cittá del Vasto (Adventure Film Festival), na Itália. Entre os muitos festivais internacionais de que participou, destacam-se: Toronto, Trieste, Toulouse, Nantes, Pal Springs, New Delhi, Chicago e Ankara. Os seus filmes de longa-metragem participaram de Festivais e mostras de cinema em Portugal, Itália, Bélgica, França, Argentina, Turquia, Índia, África do Sul, Colômbia, Cuba, Canadá, Estados Unidos da América, Uruguai, Espanha, entre outros.

Em 1997, exerceu o cargo de Secretário de Cultura da cidade do Crato - Ceará, ocasião em que implantou o projeto de revitalização de favelas através da cultura e das artes populares (Projeto Rabo da Gata), criou o parque Histórico do Caldeirão, o Encontro das Culturas Populares do Nordeste e revitalizou grupos de cultura popular e festas tradicionais da região. Criou os projetos dos Mestres e Guardiões dos Saberes Populares e da Escola de Saberes, entre outros. Foi curador do Festival Internacional de trovadores e Repentistas, no Ceará (2004-2005). De 1996 a 2001, fez inúmeras viagens pela América Latina e Europa, notadamente para França e Portugal. A partir de 1999, Rosemberg Cariry realizou filmes e vídeos de curta, média e longa-metragem, bem como dirigiu vários programas, documentários e seriados para a TV aberta e por assinatura.

Paralelamente à sua atividade de cineasta, Rosemberg Cariry desenvolveu todo um trabalho como escritor e poeta, tendo publicado vários livros de poesia, contos, ensaios e estudos sobre a cultura popular do Nordeste. É jornalista e colabora com o jornal o Povo e com outros veículos de imprensa. Teve ativa participação nos movimentos artísticos e literários do Ceará e editou revistas literárias, com destaque para o jornal/revista Nação Cariri. Por ter participado amplamente da preservação do patrimônio cultural do povo brasileiro, foi reconhecido, em 1996, com o "Prêmio Rodrigo de Franco Melo Andrade/ IPHAN", outorgado pelo Ministério da Cultura do Brasil.

Como militante em defesa da diversidade do cinema independente brasileiro, como diretor e presidente, atuou na Associação Brasileira de Documentaristas – ABD-Ce (década de 1980), Associação de Produtores e Cineastas do Norte-Nordeste – APCNN (2002-2004). Foi eleito presidente do Congresso Brasileiro de Cinema - CBC para o biênio 2009/10. Foi leito para o Conselho Superior de Cinema (MinC) no biênio 2010-2012. Foi um dos fundadores da CONNE – Conexão Audiovisual Centro-Oeste, Norte e Nordeste (2017). Foi ativista das lutas pela regionalização da produção e um dos responsáveis pela afirmação da descentralização da produção e da diversidade do cinema brasileiro, à frente de associações e instituições representativas de realizadores do cinema independente.

Teve várias retrospectivas da sua obra cinematográfica: Mostra Rosemberg Cariry – 30 anos de Cinema, no 15. Cine Ceará (2005); Mostra Rosemberg Cariry da CINUSP "Paulo Emílio" – Universidade de São Paulo/ Escola de Arte e Comunicação ECA – Universidade de São Paulo - 21 de novembro a 1º de dezembro de 2006. Retrospectiva Rosemberg Cariry - Festival de Cinema Internacional em Sobral (2 a 7 de dezembro de 2013). Mostra de Cinema Rosemberg Cariry no XII Seminário de Folkcomunicação e de Cultura Popular (Folkcomunicação e Cultura Popular na Sociedade Midiatizada: do audiovisual às redes sociais – 01 a 03 de junho de 2015. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – PB. Cinema e a Regionalização da Produção. 40 Anos de Cinema de Rosemberg Cariry - Mostra de filmes de Rosemberg Cariry da Escola de Arte e Cultura – ECOA – Sobral-Ce (junho de 2015). A obra cinematográfica de Rosemberg Cariry teve ainda a Retrospectiva Rosemberg Cariry no 33° Festival del Cinema Latino-Americano di Trieste, na Itália, no ano de 2018.

Rosemberg Cariry é proprietário da Cariri Filmes (criada em 1986 – completa esse ano 35 anos da sua fundação) e está em plena atividade, em várias frentes da cultura e das artes. Prepara-se para rodar o Espanhol, filme de longa-metragem. Atualmente realiza três seriados para TV: Juazeiro - Chão Sagrado, A Terceira Era do Espírito Santo: a fé, a Festa e a Utopia e O poeta que veio do povo.

FILMOGRAFIA (LONGA-METRAGEM)

Os Escravos de Jó – longa-metragem, ficção (2020); Noticias do Fim do Mundo – longa-metragem, ficção (2019); Os Pobres Diabos – longa-metragem, ficção (2013); Cego Aderaldo – O cantador e o Mito – longa-metragem, documentário (2012); Siri-Ará – longa-metragem – ficção (2008); Patativa do Assaré, Ave Poesia - longa-metragem, documentário (2007); Cine Tapuia - longa-metragem, ficção (2006); Lua Cambará - Nas Escadarias do Palácio - longa-metragem, ficção (2002); Juazeiro – A Nova Jerusalém - longa-metragem, documentário (1999); Corisco e Dadá - longa-metragem, ficção (1996); A Saga do Guerreiro Alumioso - longa-metragem, ficção (1993); O Caldeirão do Santa Cruz do Deserto - longa-metragem, documentário (1986).

TÊNUES FRONTEIRAS

Neusa Barbosa

Rosemberg Cariry faz um cinema de diluição de fronteiras e isso se coloca já ao analisar a figura do próprio diretor. É difícil determinar onde termina o poeta e começa o estudioso da cultura popular nordestina, nascendo dessa fusão o cineasta, o roteirista, o escavador de mitos. Essa multiplicidade nutre seus filmes de uma aura, que desafia a moldura entre lenda e História - e nunca isso foi tão claro quanto em Corisco & Dadá, o clássico brasileiro que completa 25 anos.
Também são fluidas as fronteiras dos perfis de Cristino Gomes da Silva Cleto, o Corisco, e Sérgia Ribeiro da Silva, a Dadá, uma ambiguidade captada com precisão num filme, que evita edulcorar suas imagens, penetrando nas contradições da violência que ditou suas vidas. Violência essa, que se mostrou para eles não só uma forma de sobrevivência e afirmação, como uma maneira de cavar no mundo um lugar que não lhes fora reservado.

É desafio de peso para qualquer contador de histórias encontrar um veio de humanidade num homem como Corisco, capaz de decepar cabeças, perfurar barrigas, roubar, matar, raptar e estuprar - do que foi vítima a própria Dadá, menina de 12 anos, quando foi arrancada de sua família por ele. Mas Cariry encontra formas de escandir as camadas de que é feito esse homem, e também essa mulher. A narrativa vale-se de uma inserção permanente do contexto dos personagens a partir dos elementos da natureza hostil que os acolhe, no sertão, na caatinga, no sol inclemente, na seca, na escassez e no susto permanente de quem, como eles, não conhecia sono tranquilo.

Um pedaço expressivo do Brasil se desnuda neste exemplar vigoroso de cinema regional, do qual Cariry se tornou uma das vozes mais nítidas e contundentes, O universal, finalmente, se expressa no particular; o todo, na parte. Não por acaso, o cangaço tornou-se um dos mais importantes gêneros do cinema nacional, ganhando projeção internacional a partir de títulos como O Cangaceiro (1953), de Lima Barreto, e Deus e o Diabo na Terra do Sol (1963), de Glauber Rocha. Além disso, o gênero traçou uma das margens a delimitar uma nação voltada para o mar, mas guardando sua essência bruta num interior profundo, marcado por uma invisibilidade, que reclama seu espaço, não raro na ponta do fuzil e do punhal.

Fascinado por mitos e arquétipos, o cinema de Rosemberg Cariry dialoga, nesse sentido, com as narrativas de qualquer lugar do mundo. A aldeia é a síntese de qualquer país pois, quem fala da sua, resume o mundo inteiro. A estrada por onde se movem Corisco e Dadá, sem parada nem descanso, com seus alforjes, armas, joias e perfumes, é, no fundo, a existência, árida em toda parte, assimilando em cada jornada as particularidades que cada um enfrenta apenas na própria geografia.

Contradições não faltam à trajetória mítica de Corisco e Dadá, na interpretação magistral de Chico Díaz e Dira Paes, sustentando uma ligação, que dura pela vida à margem de qualquer traço de romantismo banal. Nascida de um rapto e um estupro, sua relação se estende pelos anos instruída numa pedagogia brutal, ditada pela necessidade permanente. Se foi Corisco quem a arrancou da infância e da família, foi ele também que lhe ensinou a ler e a atirar, tornando-se ela, por seu mérito, uma mulher como poucas de seu tempo. Em sua encarnação no filme, Dadá tem momentos de genuína reflexão crítica sobre sua própria condição, declinando uma inteligência intuitiva e aguda. Não sucumbe ao fascínio, que contamina outras mulheres do bando, por essa vida fugitiva aos moldes da moral familiar e do casamento tradicional. Enxerga com amargura o fato de não ter sossego nem parada, e de não poder criar seus filhos. Dadá é uma personagem trágica e consciente desta condição.

A maneira como no filme se constrói essa singular solidariedade entre o casal, que se afirma na derrocada do cangaço e na perda das ilusões de poder e riqueza de seus tempos de força, é um de seus pilares dramáticos mais complexos. Muito fácil seria estigmatizar um e outro personagem, impregnando de conceitos pseudo moralistas o comportamento de Corisco e Dadá, caso deslocados de seu contexto social e histórico - e é precisamente isso o que Cariry recusa veementemente. Impregnando seu enredo de uma moldura sócio-política, sem maniqueísmo, Corisco & Dadá insere-se entre os grandes filmes do gênero, entre os títulos incontornáveis da Retomada e também entre os grandes filmes brasileiros de todos os tempos.

Não é pequena façanha, igualmente, a forma como se extrai uma beleza dura das magníficas imagens do sertão, suas plantas e animais (fotografia de Ronaldo Nunes) e se pontua seus climas por meio da música candente de Toinho Alves, com letras de Cariry e a execução primorosa do Quinteto Violado. Da maneira orgânica como evolui, o filme presta seu tributo à literatura de cordel através da figura de uma narradora (Regina Dourado), escavando a humanidade de alguns dos personagens mais míticos do Nordeste, que sobrevivem na incerta memória humana e na sua reinvenção nas artes - e apenas nelas podem encontrar, talvez, alguma forma de justiça à sua complexidade.

PROGRAMAÇÃO
MOSTRA COMPETITIVA DE LONGAS-METRAGENS BRASILEIROS

A MULHER DA LUZ PRÓPRIA

DOCUMENTÁRIO I 74'I PB COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: SINAI SGANZERLA

SINOPSE

A Mulher da Luz Própria é um documentário de longa-metragem sobre a atriz e diretora Helena Ignez. Helena Ignez é uma das principais personalidades femininas do cinema brasileiro. Inaugurou um novo estilo de interpretação e atualmente dirige filmes independentes. O filme é narrado pela própria atriz e possui imagens de arquivo e imagens atuais que ajudam a descrever parte da história do cinema brasileiro, o contexto político e sua trajetória.

EXIBIÇÕES I 20 e 21 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br I www.cinejardim.com

SINAI SGANZERLA trabalha com produção de filmes há mais de 15 anos e é responsável pela preservação de mais de 30 filmes que pertencem a sua produtora. Seu primeiro filme como roteirista e diretora foi O Desmonte do Monte exibido no 31° Cinélatino, Rencontres de Toulouse (único documentário brasileiro em competição) e exibido em outros festivais no Brasil e exterior. Seu segundo filme A Mulher da Luz Própria foi exibido no 41° Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano en La Habana, em 7 cidades da Turquia, Chile, Argentina, Portugal e mais de 30 festivais. Seu curta Extratos foi exibido e premiado em diversos festivais no Brasil e exterior. Sinai foi também responsável pela restauração em 35mm do filme de Copacabana Mon Amour (1970). Sua primeira produção foi Luz Nas Trevas - A Volta do Bandido da Luz Vermelha, único longa-metragem da América Latina em competição no 63° Festival de Locarno. No momento finaliza seu terceiro longa como diretora, intitulado Praia da Saudade.

AS ÓRBITAS DA ÁGUA

FICÇÃO I 70'I COR I 2020 I MA

DIREÇÃO: FREDERICO MACHADO

SINOPSE

O mar revela. As Órbitas da Água é uma fábula sobre uma família de pescadores do Maranhão, isolados do mundo, que esperam o retorno de um irmão. Uma história de vingança contada com tragédia, poesia e fantasia. Última parte da Trilogia Dantesca do diretor.

EXIBIÇÕES I 21 e 22 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br I www.cinejardim.com

FREDERICO MACHADO é cineasta, produtor, distribuidor e exibidor. Como cineasta já ganhou mais de 100 prêmios internacionais com seus filmes. Entre eles, O Exercício do Caos (2013), O Signo das Tetas (2015), Lamparina da Aurora (2017) e Boi de Lágrimas (2018). As Órbitas da Água é o seu quinto longa-meltragem. É criador do Festival Internacional Lume de Cinema, da Escola Lume de Cinema e proprietário da Lume Filmes. Foi membro do comitê gestor da Ancine.

CASA

DOCUMENTÁRIO I 94' I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: LETÍCIA SIMÕES

SINOPSE

Letícia, a filha recém-separada, se culpa por ter se distanciado da mãe em dez anos longe de casa; Heliana, a mãe, está encarando uma séria crise depressiva que começou depois da decisão de colocar a sua mãe, Carmelita, num asilo de idosos. Na construção dos espaços de afeto entre essas mulheres, CASA questiona o que é sanidade, o que é memória, o que é o feminino, o que é a solidão, o que é família, o que é casa.

EXIBIÇÕES I 23 e 24 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br I www.cinejardim.com

LETÍCIA SIMÕES nasceu em Salvador, em 1988. Formou-se em Comunicação na PUC-Rio e estudou Roteiro e Documentário na London Academy of Film, Media and TV e Artes Plásticas na London Art Academy. É Mestre em Cine-Ensaio pela Escuela de Cine y Televisión de San Antonio de Los Baños, em Cuba e Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense. Como diretora e roteirista, assina a trilogia de longas-metragens sobre literatura brasileira "Bruta Aventura em Versos", "Tudo vai ficar da cor que você quiser" e "O Chalé é uma Ilha Batida de Vento e Chuva"; e o documentário autobiográfico "CASA".

Como roteirista, trabalhou em séries e longas-metragens, escrevendo para Hilton Lacerda, Marcelo Gomes, Sérgio Machado, Heloisa Passos, Marcelo Lordello, Roberta Marques, João Miller Guerra & Filipa Reis e João Miguel. Como consultora de roteiro, esteve presente em projetos de Safira Moreira, Elisa Pessoa, Camila Dutervil, Mariah Teixeira e Rafael Todeschini.

VERMELHA

FICÇÃO I 78'I COR I 2019 I GO

DIREÇÃO: GETÚLIO RIBEIRO

SINOPSE

Dois homens viajam até região rural em busca de uma antiga raiz atingida por um raio. Enquanto eles extraem a raiz, Beto auxilia Gaúcho na reforma do telhado de sua casa, que passa a ser ameaçada diariamente por dívidas em atraso.

EXIBIÇÕES I 24 e 25 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br I www.cinejardim.com

GETÚLIO RIBEIRO é diretor e roteirista, Bacharel em Comunicação Social - Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás. É membro do coletivo Dafuq Filmes, onde percorreu por diferentes funções dentro do audiovisual, incluindo produção de videoclipes, coberturas de eventos culturais (Bananada, Fábrica do Som, Cinema Popular) e realização de interprogramas para o Canal Futura ("Chamada Criativa Geração Futura"). Em 2011 escreveu e dirigiu o curta-metragem Longe de Casa, premiado em Goiânia e selecionado para festivais de todo o Brasil. Em 2012, dando continuidade ao trabalho, escreveu e dirigiu o curta-metragem 'O que Aprendi com meu Pai', também selecionado para festivais em todo o país e américa latina. Foi membro curador da sessão de estreia do Cine Almofada, integrante da comissão de curadoria do 5º Perro Loco, integrante do júri jovem do I Fronteira e membro do Júri ABD na 14a Goiânia Mostra Curtas. Na sequência vieram a produção dos curtas "Enquanto a Família Dorme" (2015) e " Jonatas" (2016), ambas produções com destaque dentro do estado. No primeiro semestre de 2016 atuou como diretor assistente no longa-metragem "Dias Vazios" e recentemente lançou seu primeiro longa-metragem, "Vermelha", exibido e premiado como melhor filme pelo júri da crítica na 22a Mostra de Cinema de Tiradentes.

VIL, MÁ

DOCUMENTÁRIO I 86'I COR I 2020 I SP

DIREÇÃO: GUSTAVO VINAGRE

SINOPSE

Wilma Azevedo é uma escritora de contos eróticos e dominatrix de 74 anos. Mas ela é também Edivina Ribeiro, jornalista, mãe de 3 filhos, religiosa e esposa dedicada. Qual delas criou a outra?

EXIBIÇÕES I 25 e 26 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br I www.cinejardim.com

GUSTAVO VINAGRE graduou-se em Letras pela USP. É formado em roteiro pela Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños, Cuba. Dirigiu os filmes: Filme para Poeta Cego (2012), La Llamada (2014), Nova Dubai (2014), Os cuidados que se tem com o cuidado que os outros devem ter consigo mesmos (2016) e Filme Catástrofe (2017), Lembro mais dos corvos (2018), A rosa azul de Novalis (2019) e Vil, má (2020). Em 2021, lança o longa documentário "Deus tem aids" co-dirigido com Fábio Leal, e o longa de ficção "Desaprender a dormir"

SERTÂNIA

FICÇÃO I 97'I COR I 2020 I CE

DIREÇÃO: GERALDO SARNO

SINOPSE

Antão é ferido, preso e morto quando bando de jagunços de Jesuíno invade cidade de Sertânia. O filme projeta a mente febril e delirante de Antão, que rememora os acontecimentos.

EXIBIÇÕES I 27 e 28 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br I www.cinejardim.com

O cineasta baiano **GERALDO SARNO** desbravou o sertão nordestino em mais de 50 anos de carreira e cerca de 20 produções audiovisuais, entre curtas, longas e programas de TV. Nome representativo do cinema brasileiro, Sarno fez de sua filmografia um mergulho profundo sobre a vida e os costumes do sertanejo, dando voz a um povo que vive sob o sol da miséria, da violência, das relações políticas e da busca por dias melhores.
O diretor de 81 anos marca o seu retorno aos cinemas com "Sertânia", realizado pela produtora cearense Cariri Filmes e rodado durante quatro semanas nas cidades de Milagres, Brumado e Marcionílio de Souza, no interior da Bahia. Dessa vez, Sarno ambienta a história no período pré-cangaço, na cidade fictícia de Sertânia. O protagonista é Antão, interpretado por Vertin Moura, um homem que nasceu em Canudos e que, após a vida familiar marcada
por perdas familiares e pela saída do Nordeste para São Paulo, se vê parte do bando de jagunços de Jesuíno Mourão, papel de Julio Adrião.

PROGRAMAÇÃO MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANOS

PROGRAMA 01

CLASSIFICAÇÃO 14 ANOS

EXIBIÇÕES | 16 a 27 de agosto de 2021))

www.cardume.tv.br | www.cinejardim.com

MANSÃO DO AMOR

FICÇÃO I 15'I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: RENATA PINHEIRO

SINOPSE

A Mansão do Amor procura novos artistas para entrevista de trabalho.

RENATA PINHEIRO

SANGRO

DOCUMENTÁRIO I 7'I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: TIAGO MINAMISAWA, BRUNO H. CASTRO E GUTO BR

SINOPSE

Inspirado em uma história real, "Sangro" é a confissão íntima de uma pessoa que vive com HIV. Turbilhão de sentimentos. As primeiras sensações. Um filme em animação que busca desmistificar questões que sobrevivem até hoje no imaginário social em relação ao vírus.

TIAGO MINAMISAWA, BRUNO H. CASTRO E GUTO BR

CINEMA CONTEMPORÂNEO

DOCUMENTÁRIO I 5' I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: FELIPE ANDRÉ SILVA

SINOPSE

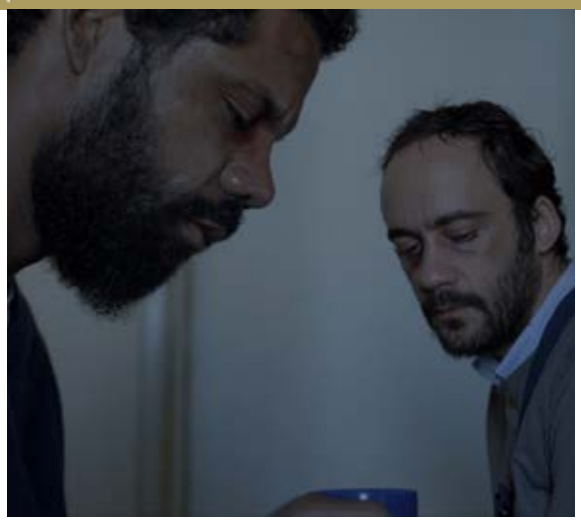
Eu era bem novo quando fui estuprado pela primeira vez. Pensava em contar essa história um dia, a história dessa foto. Faltava coragem. Se o filme pudesse falar por mim eu conseguiria.

FELIPE ANDRÉ SILVA

AQUELE CASAL

FICÇÃO I 20'I COR I 2019 I PR

DIREÇÃO: WILLIAM DE OLIVEIRA



SINOPSE

Depois de ser vítima de um violento ataque homofóbico, um casal tenta superar o trauma e seguir em frente.

WILLIAM DE OLIVEIRA

ILHAS DE CALOR

FICÇÃO I 20'I COR I 2019 I AL

DIREÇÃO: ULISSES ARTHUR

SINOPSE

Na escola, Fabrício anda com as meninas e com elas cria um grupo de rap onde entoam rimas provocadoras para os meninos. Ele está apaixonado e guarda esse segredo só pra si, mas logo logo o muro invisível da paixão vai se estilhaçar.

ULISSES ARTHUR

PROGRAMAÇÃO
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANOS

PROGRAMA 02

CLASSIFICAÇÃO LIVRE

EXIBIÇÕES | 16 a 27 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br | www.cinejardim.com

CARNE

DOCUMENTÁRIO I 12' I COR I 2019

DIREÇÃO: CAMILA KATER

SINOPSE

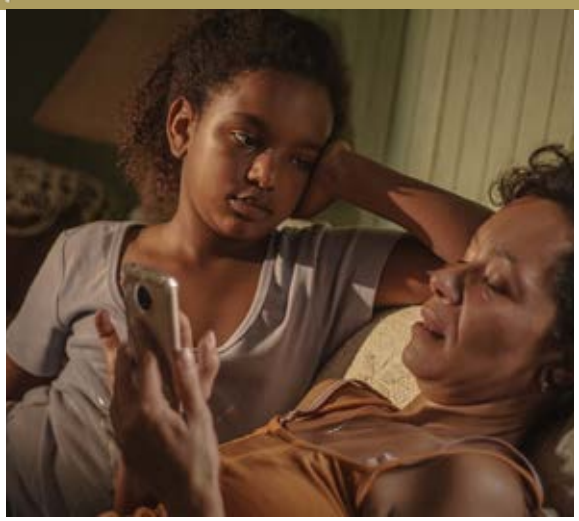
Cinco mulheres e sua relação com o corpo, da infância à velhice, compõem o documentário animado Carne.

CAMILA KATER

BAILE

FICÇÃO I 18'I COR I 2019 I SC

DIREÇÃO: CÍNTIA DOMIT BITTAR



SINOPSE

Há certos dias que, mesmo sem grandes acontecimentos, nos forçam a crescer. Andrea tem só dez anos e talvez ainda não perceba que seu dia foi assim.

TIAGO MINAMISAWA, BRUNO H. CASTRO E GUTO BR

NOME DE BATISMO - FRANCES

FICÇÃO I 16' I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: TILA CHITUNDA

SINOPSE

A diretora mergulha no passado de seu pai ao conhecer a freira que ajudou sua família a fugir da Guerra Civil que expulsou muitos angolanos de suas terras nos anos 1970. Eles vieram para Olinda, e, como homenagem, a primeira filha nascida no Brasil ganhou o nome dessa mulher.

TILA CHITUNDA

SEREMOS OUVIDAS

DOCUMENTÁRIO I 13' I COR I 2020I PR

DIREÇÃO: LARISSA NEPOMUCENO

SINOPSE

Depois de ser vítima de um violento ataque homofóbico, um casal tenta superar o trauma e seguir em frente.

LARISSA NEPOMUCENO

CABEÇA DE RUA

FICÇÃOI 15' I COR I 2019I MG

DIREÇÃO: ANGÉLICA LOURENÇO

SINOPSE

Célia recebe uma proposta para um trabalho fichado em uma loja após trabalhar durante muitos anos como lavadora de carros. Em seu último dia na rua, ela precisa passar seu ponto de trabalho para sua prima, ao mesmo tempo que precisa lidar com sua insegurança em relação ao novo desafio profissional.

ANGÉLICA LOURENÇO

LA ÚLTIMA Y NOS VAMOS

ANIMAÇÃO I 16'I COR I 2021 I MÉXICO

DIREÇÃO: SUSY LÓPEZ P.

SINOPSE

A morte tem assombrado Frida por um longo tempo. No filme a linguagem do cinema se mistura ao teatro de fantoches, numa homenagem a Frida Kahlo e à tradicional música mexicana.

SUSY LÓPEZ P.

PROGRAMAÇÃO
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANOS

PROGRAMA 03

CLASSIFICAÇÃO LIVRE

EXIBIÇÕES | 16 a 27 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br | www.cinejardim.com

ANGELA

FICÇÃO I 14'37"I COR I 2019 I MG

DIREÇÃO: MARÍLIA NOGUEIRA

SINOPSE

Ângela vive sozinha e coleciona diagnósticos de doenças que nunca teve. Sua ficção segue imperturbável até a chegada de Sueli e o vislumbre de uma nova existência.

MARÍLIA NOGUEIRA

MEMÓRIAS DE QUINTAL

FICÇÃO I 19' I COR I 2019 I ES

DIREÇÃO: LORENA D'AVILA E SIMONY LEITE SIQUEIRA

SINOPSE

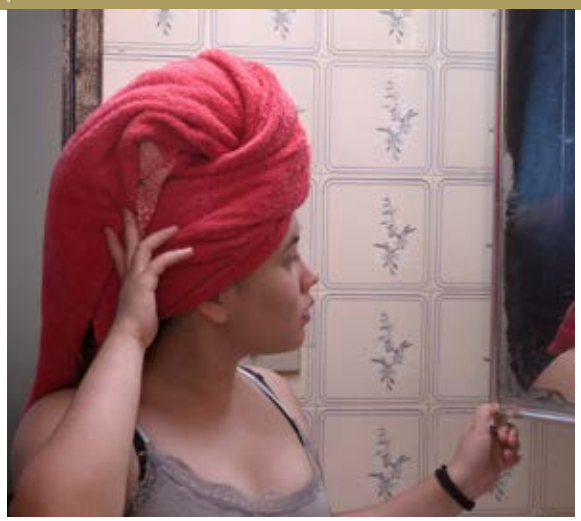
Nana é uma comerciante que se dedica ao bar herdado do pai e à criação das netas até que sua rotina é quebrada por uma misteriosa menina.

LORENA D'AVILA E SIMONY LEITE SIQUEIRA

COMO FICAMOS DA MESMA ALTURA

FICÇÃO I 17'I COR I 2019 I AL

DIREÇÃO: LAÍS SANTOS ARAÚJO



SINOPSE

Interior de Alagoas. Laura perde uma festa para viajar com seu pai. Lá, na casa em que cresceram, ela é deixada sozinha por ele, que só retorna à casa para o jantar.

LAÍS SANTOS ARAÚJO

RECEITA DE CARANGUEJO

FICÇÃO I 19'45"I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: ISSIS VALENZUELA

SINOPSE

Após a morte do pai, Lari e sua mãe vão passar alguns dias na praia. Elas resolvem cozinhar caranguejos. E os bichos, aos poucos, transformam-se em seres luminosos.

ISSIS VALENZUELA

AILIN EN LA LUNA

ANIMAÇÃO I 5' I COR I 2019 I ARGENTINA

DIREÇÃO: CLAUDIA RUIZ

SINOPSE

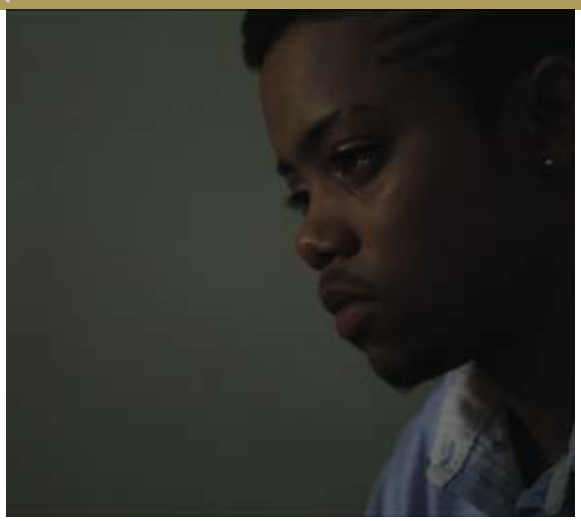
Trabalhar, fazer compras, cozinhar, limpar, passar, cuidar de Ailín: essa é a rotina de Vilma, uma mãe de 40 anos, oprimida pelo cansaço e pela intolerância à superfície. Ailín, busca apenas brincar e exige a atenção de uma menina inquieta.

CLAUDIA RUIZ

REBENTO

FICÇÃO I 17' I COR I 2019 I BA

DIREÇÃO: VINÍCIUS ELIZIÁRIO



SINOPSE

Zói, ao saber da gravidez de sua namorada, desata em si, sentimentos suspensos. Pedro, só queria terminar o desenho de sua família.

VINÍCIUS ELIZIÁRIO

PROGRAMAÇÃO
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANOS

PROGRAMA 04

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 14 ANOS

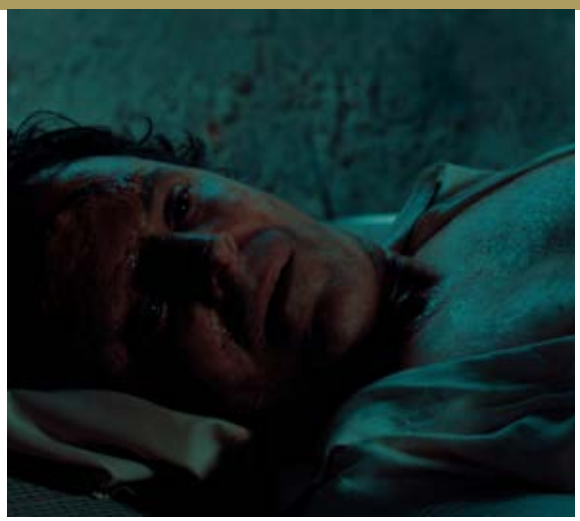
EXIBIÇÕES | 16 a 27 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br | www.cinejardim.com

CARANGUEJO REI

FICÇÃO I 23'I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: ENOCK CARVALHO E MATHEUS FARIAS



SINOPSE

Eduardo (Tavinho Teixeira) tem uma doença misteriosa em seu corpo. A aparição de caranguejos por toda a cidade do Recife pode ter algo a ver com isso.

ENOCK CARVALHO E MATHEUS FARIAS

CADEIA ALIMENTAR

FICÇÃO I 15' I COR I 2019 I RJ

DIREÇÃO: RAPHAEL MEDEIROS

SINOPSE

Um pescador e um explorador são as ferramentas que mostram o conflito do homem com a natureza.

RAPHAEL MEDEIROS

EX-HUMANOS

FICÇÃO I 17'I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: MARIANA PORTO

SINOPSE

Num futuro distópico, Ex-humanos alimentados por fugazes sensações descobrem uma nova droga: o cinema.

MARIANA PORTO

NIMBUS

ANIMAÇÃO I 11'I COR I 2020 I PE

DIREÇÃO: MARCOS BUCCINI

SINOPSE

Em uma terra árida e quase morta, um homem acende uma vela e reza. Uma tempestade começa a surgir. Nimbus é uma fábula sobre fé, religião e o poder da natureza.

MARCOS BUCCINI

EPIRENOV

ANIMAÇÃO I 15'I COR I 2019I ARGENTINA

DIREÇÃO: ALEJANDRO ARIEL MARTIN

SINOPSE

Em um futuro distópico, o mundo parece estar completamente desolado e em ruínas. Epirenov é um andróide, um dos últimos habitantes da terra. Acompanhado de seu parceiro Duret, um robô menor mais parecido com um animal de estimação, ele viaja monotonamente pelo deserto desolado em que o mundo se transformou em busca de peças para uma construção misteriosa. Em uma de suas viagens habituais, Epirenov descobre um artefato que chama sua atenção, confuso ele retorna para sua pequena casa perdida no deserto.

ALEJANDRO ARIEL MARTIN

PROGRAMAÇÃO
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANOS

PROGRAMA 05

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 12 ANOS

EXIBIÇÕES | 16 a 27 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br | www.cinejardim.com

ÊLES

FICÇÃO I 14'20" I COR I 2019 I RS

DIREÇÃO: ROBERTO BURD

SINOPSE

Gabriel veraneia em sua casa de praia e seus pais passam a semana trabalhando na cidade. Enquanto Dona Ida entrega sua vida para a família, eles guardam seu passado para o dia de amanhã.

ROBERTO BURD

NILSON, FILHO DO CAMPEÃO

FICÇÃO I 18' I COR I 2021 I RS

DIREÇÃO: DIEGO TAFAREL

SINOPSE

A vida animal em tempos de trabalhos e afetos precarizados.

DIEGO TAFAREL

TEORIA SOBRE UM PLANETA ESTRANHO

FICÇÃO I 15'I COR I 2019 I MG

DIREÇÃO: MARCO ANTONIO PEREIRA

SINOPSE

Uma jovem com deficiência auditiva está apaixonada pelo frentista do posto de gasolina de Cordisburgo. Os familiares da moça não querem que ela se case, mas somente ele consegue acessar o mundo ao qual ela pertence. Um incidente curioso mostra o quanto são especiais os pequenos momentos do cotidiano.

MARCO ANTONIO PEREIRA

SEVERINES

DOCUMENTÁRIO I 29' I P&B I 2020 I PE

DIREÇÃO: EDUARDO MONTEIRO

SINOPSE

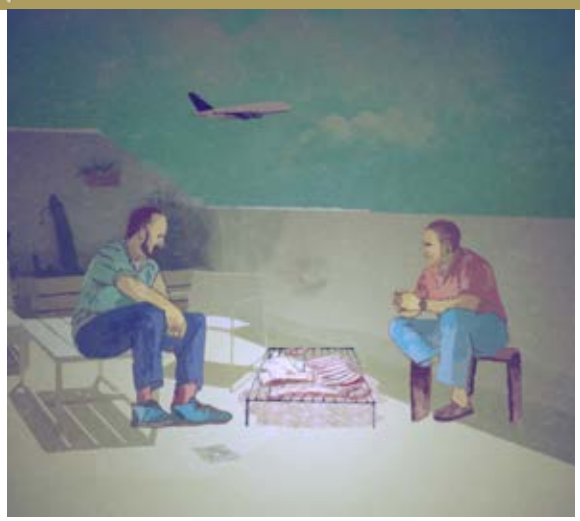
O poema 'Morte e vida Severina' narra o êxodo de Severino de Maria ao Recife - fugindo da seca, da morte e da terra de pedra. Através de testemunhos de quem – assim como o protagonista do célebre poema - encontrou na luta por terra e moradia a renovação da esperança por dias melhores, "Severines" - um poema audiovisual filmado na vertical - mostra que a distopia política, social e ambiental é mais real do que se imagina, bem como a esperança que se renova a cada acolhida.

EDUARDO MONTEIRO

MIGRANTE

ANIMAÇÃO I 5'38" I COR I 2019 I ARGENTINA

DIREÇÃO: ESTEBAN EZEQUIEL DALINGER E DANIEL IEZZI



SINOPSE

"MIGRANTE" é um curta-metragem de animação com uma poderosa mensagem a favor da migração, construída sobre testemunhos reais animados por mais de 50 animadores de 11 países da América Latina. Cada um dos 26 segmentos que compõem o curta-metragem é levado à tela por meio do estilo único de cada animador. A diversidade cultural latino-americana será representada por meio da heterogeneidade de propostas, transformando "Migrante" "em um verdadeiro mosaico animado".

ESTEBAN EZEQUIEL DALINGER E DANIEL IEZZI

PROGRAMAÇÃO
MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANOS

PROGRAMA 06

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 12 ANOS

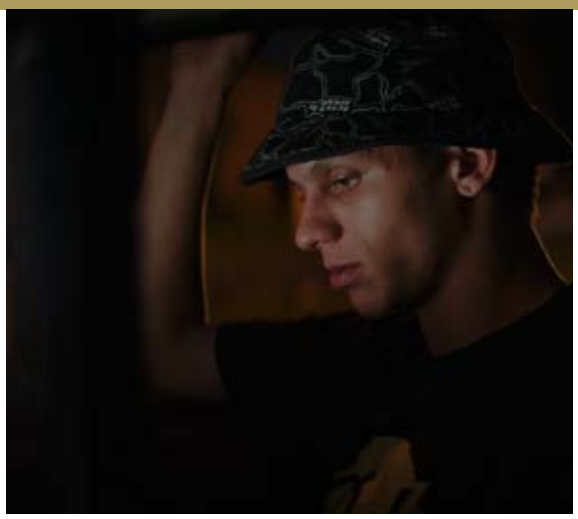
EXIBIÇÕES | 16 a 27 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br | www.cinejardim.com

23 MINUTOS

FICÇÃO I 16'I COR I 2020 I MG

DIREÇÃO: RODRIGO BEETZ E WESLEY FIGUEIREDO



SINOPSE

Bryan, Nik e Def, são amigos de longa data e moradores de Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte. Carregam consigo um talento para a arte e seguem firmes na proposta de contrariar as estatísticas de violência que assombram as periferias brasileiras. Sonhando em viver do universo do rap, mas carentes do fomento de políticas culturais na cidade, precisam trabalhar no comércio local para bancar e não desistir do sonho de serem grandes artistas.

RODRIGO BEETZ E WESLEY FIGUEIREDO

SEM ASAS

FICÇÃO I 19'40"I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: RENATA MARTINS

SINOPSE

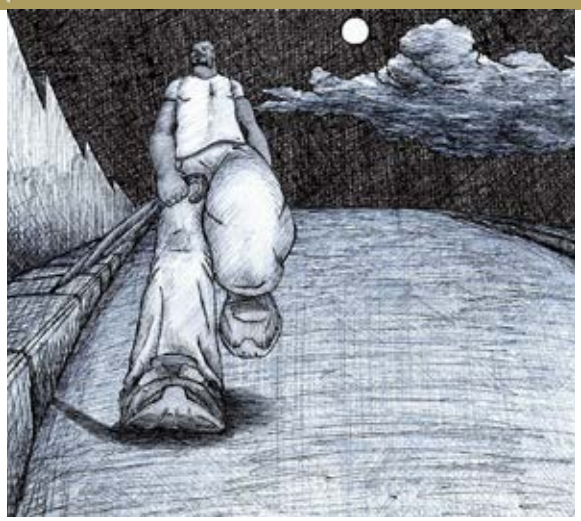
Zu é um garoto negro de doze anos. Ele vai à mercearia comprar farinha de trigo para a sua mãe e, na volta pra casa, descobre que pode voar.

RENATA MARTINS

INTERROGAÇÃO (OU PSICOPATA LEGALIZADO)

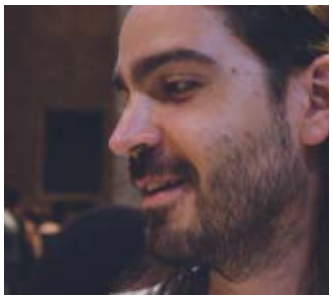
ANIMAÇÃO I 1' I PB I 2019 I SP

DIREÇÃO: MOISÉS PANTOLFI



SINOPSE

Chovia na noite de segunda feira (17/09/2018) no Rio de Janeiro. Rodrigo Alexandre da Silva Serrano, de 26 anos, desceu a ladeira Ary Barroso para esperar a mulher e os filhos com um guarda-chuva preto. De repente três disparos.



MOISÉS PANTOLFI

VAI MELHORAR

FICÇÃO I 17'I COR I 2020 I RN

DIREÇÃO: PEDRO FIUZA

SINOPSE

Nos bastidores de uma campanha política para prefeito a apresentadora Luísa sofre com a difícil convivência entre os colegas de trabalho. É a última semana antes do primeiro turno e Luísa, longe de sua cidade e sua família, descobre um escândalo que pode comprometer toda a eleição. Agora ela precisa decidir não só o seu destino, mas o de uma cidade inteira.

PEDRO FIUZA

ATORDOADO, EU PERMANEÇO ATENTO

DOCUMENTÁRIO I 15'I COR I 2020 I RJ

DIREÇÃO: LUCAS H. ROSSI DOS SANTOS & HENRIQUE AMUD

SINOPSE

O jornalista Dermi Azevedo nunca parou de lutar pelos direitos humanos e agora, três décadas após o fim da ditadura, assiste ao retorno das práticas daquela época.

LUCAS H. ROSSI DOS SANTOS & HENRIQUE AMUD

RUÍDO BRANCO

DOCUMENTÁRIO I 15'I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: GABRIEL FONSECA

SINOPSE

Através de uma linguagem poética, "Ruído Branco" busca refletir sobre os processos de embranquecimento que o Brasil sofreu durantes 130 anos, após a abolição da escravatura. Como isso atinge nossas descendências e dificulta a busca da identidade das pessoas negras em um país historicamente racista.

GABRIEL FONSECA

PROGRAMAÇÃO
MOSTRA DIVERSIDADE DE VOOS

PRÊMIO ROBERTA GRETCHEN COPPOLA
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS

EXIBIÇÕES I 16 a 27 de agosto de 2021

www.cardume.tv.br I www.cinejardim.com

2017 I AEROPORTO DE GUARULHOS

Embarquei à Goiânia, num voo vazio, para participar do Goiânia Mostra Curtas. Enquanto colocava a mala no bagageiro, um pouco estabanada e me dividindo entre celular, carteira, bilhete de embarque e bolsa, percebi que, a duas ou três fileiras, alguém me olhava. Era Roberta com sua cabeleira que, de tão brilhante, parecia ter saído de um comercial de xampu. A gente se cumprimentou com os olhos, desses cumprimentos que se faz quando olhares desconhecidos se encontram e se gostam. E a viagem seguiu, sem mais.
Quando desembarquei, lá estava ela, sorrindo, ao ladinho do recepcionista do festival, que segurava uma plaquinha de boas-vindas. Eu me aproximei e Roberta foi logo puxando assunto: "Você é cineasta? Eu sou atriz". E bastou essa prosa descompromissada, típica dos festivais de cinema, para que nos tornássemos amigas.
21 de maio de 2018.
Nos reencontramos na IV edição do Cine Jardim, em Belo Jardim, Pernambuco. O festival começou no mesmo dia do início da greve dos caminhoneiros. A crise de combustível, os bloqueios na estrada e os cancelamentos de voos ainda marcam minhas lembranças. Alguns realizadores não compareceram, enquanto nós vivíamos a dúvida de quando seria possível retornar para casa. Estávamos presos em uma festa, que tal qual o filme de Buñuel, ninguém entrava nem conseguia sair. Mas o "anjo Exterminador", protagonista do realismo-assombroso que vivemos até hoje, estava bem longe do agreste pernambucano e nós ilhados de esperança, vimos Roberta ganhar o prêmio de "Melhor Atriz" por sua emocionante atuação em Vaca Profana, de Renê Guerra. Estar em Belo Jardim, na companhia das gargalhadas de Roberta nos proporcionou uma realidade paralela de uma felicidade hoje distante. E é para aquela realidade de sorriso debochado e cabelereira radiante como o sol, que me transporto quando visito e revisito estas lembranças.
A cada festival que passava, lá estava Roberta brilhando. E orbitando ao seu redor um número crescente de convidados para a feijoada a ser preparada por ela e sua mãe Marlene, num domingo próximo, em Santos que ainda está por chegar.
Através de Roberta conheci Leo, Arthur, Bruna, Catarina, Cíntia, Samantha, Roni, Filippo, Allan, Matheus, Mailin e tantos outros com quem hoje divido a saudade e as lembranças dessa presença que se faz aqui conosco todas as vezes que pensamos, falamos ou escrevemos sobre ela.
Na filosofia Bakongo, a morte só existe no esquecimento e é no sonho, na encruzilhada, o lugar dos reencontros. O sol é signo do ciclo da vida, do universo, do tempo espiralar. Sem começo, nem fim.
Roberta é como um sol. O fogo eterno que nunca se apaga, nem quando mergulha, todo final de tarde, nas mais profundas águas da Kalunga.

Mariana Luiza
Roteirista e Cineasta

VINDE COMO ESTAIS

DOCUMENTÁRIO I 15'I COR I 2019I RJ

DIREÇÃO: RAFAEL RIBEIRO E GALBA GOGÓIA

SINOPSE

Em um clima pós-eleições, Kit Redstone desembarca na devastada Cidade Olímpica, Rio de Janeiro. Escritor, diretor e performer teatral radicado em Londres, Kit é um homem transgênero e vem ao Brasil com o objetivo de produzir uma peça teatral com atores transexuais no país que mais mata travestis do mundo. Durante o processo, conhecemos esses artistas e suas perspectivas sobre como é ser LGBTQI+ e artista em um cenário apocalíptico para as minorias sociais e produtores de cultura no país.

RAFAEL RIBEIRO E GALBA GOGÓIA

PIU PIU

FICÇÃO I 16'I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: ALEXANDRE FIGUEIRÔA

SINOPSE

"Quando a cortina se abria, sob um universo colorido de plumas e paetês, ela surgia no palco, serpenteando movimentos lascivos, ao som de uma rumba ou de um merengue".

ALEXANDRE FIGUEIRÔA

BONDE

FICÇÃO I 18' I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: ASAPH LUCCAS

SINOPSE

Três jovens negros da favela de Heliópolis saem em busca de refúgio na vida noturna LGBT+ do centro da cidade de São Paulo.

ASAPH LUCCAS

MODELO MORTO, MODELO VIVO

FICÇÃO I 25'I COR I 2020I SP

DIREÇÃO: IURI BERMUDES E LEONA JHOVS

SINOPSE

Manuela uma mulher trans, ao frequentar uma oficina de desenho de modelo vivo, desperta para sua própria beleza e potência.

IURI BERMUDES E LEONA JHOVS

BATOM VERMELHO SANGUE

FICÇÃO I 20'I COR I 2020I PB

DIREÇÃO: R.B.LIMA

SINOPSE

A rotina de quatro mulheres lutando pela sobrevivência e aceitação em uma sociedade cada vez mais hostil e preconceituosa.

R.B.LIMA

INABITÁVEL

FICÇÃO I 20' I COR I 2020 I SP

DIREÇÃO: MATHEUS FARIAS E ENOCK CARVALHO

SINOPSE

Marilene procura por sua filha Roberta, uma mulher trans que esta desaparecida. Enquanto corre contra o tempo, ela descobre uma esperança para o futuro.

MATHEUS FARIAS E ENOCK CARVALHO

PROGRAMAÇÃO
MOSTRA ROTAS DE MIGRAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 14 ANOS

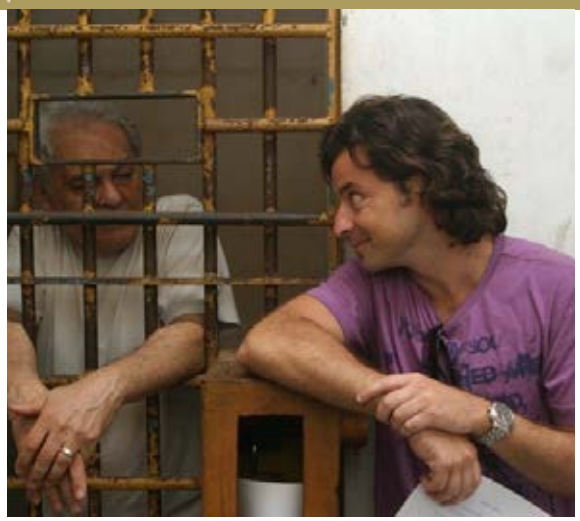
EXIBIÇÕES I 16 a 27 de agosto de 2021

www.cinejardim.com

O CALENDÁRIO

FICÇÃO I 16' I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: VAL ROCHA



SINOPSE

Após assaltarem um Banco, Fred e Toni estão presos juntos. No dia de sua saída, Fred vai em busca do dinheiro que havia escondido em um prédio abandonado, logo em seguida começa uma alucinante perseguição pelas ruas do Rio de Janeiro, terminando num emocionante desfecho.

VAL ROCHA

KABUUM

FICÇÃO I 20'I COR I 2020 I PB

DIREÇÃO: SÍLVIO TOLEDO

SINOPSE

Dois vigaristas atrapalhados assaltam um caixa eletrônico e, enquanto fogem de uma polícia maluca, vão parar numa vila surreal onde Vampiros querem seu sangue como alimento.

SÍLVIO TOLEDO

A RODA DA FORTUNA

FICÇÃO I 13' I COR I 2018 I DF

DIREÇÃO: LUCIANO PORTO

SINOPSE

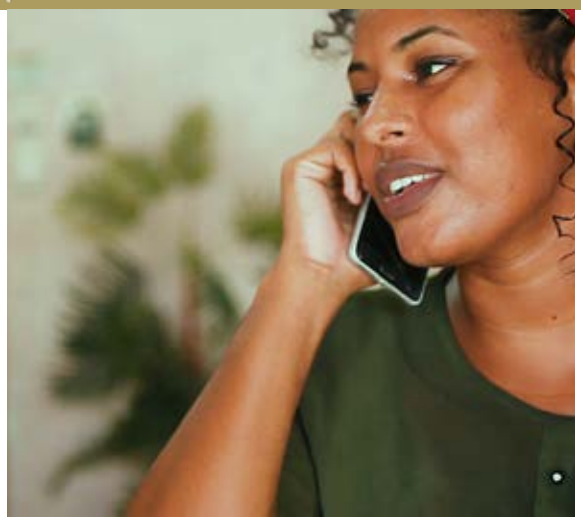
Uma estrada deserta, um grave acidente. Você só tem uma chance de provar quem realmente é.

LUCIANO PORTO

TERCEIRO ANDAR

FICÇÃO I 9'23"I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: DEUILTON B. JÚNIOR



SINOPSE

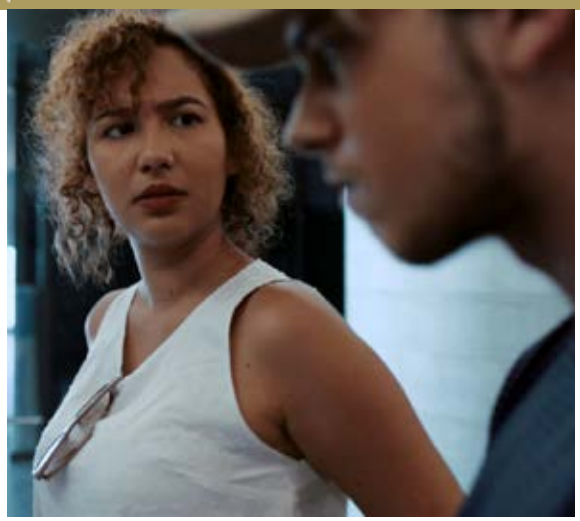
Atrasada para uma entrevista de emprego, Fernanda esquece seu currículo no apartamento e volta para buscá-lo. Ao subir as escadas, coisas estranhas acontecem no terceiro andar do prédio.

DEUILTON B. JÚNIOR

ELEVADOR

FICÇÃO I 8'I COR I 2020 I PB

DIREÇÃO: HELENO FLORENTINO



SINOPSE

Um serial killer dopa suas vítimas no elevador, Luiza é seu próximo alvo.

HELENO FLORENTINO

AS VIAJANTES

FICÇÃO I 11'I COR I 2019I SP

DIREÇÃO: DAVI MELLO

SINOPSE

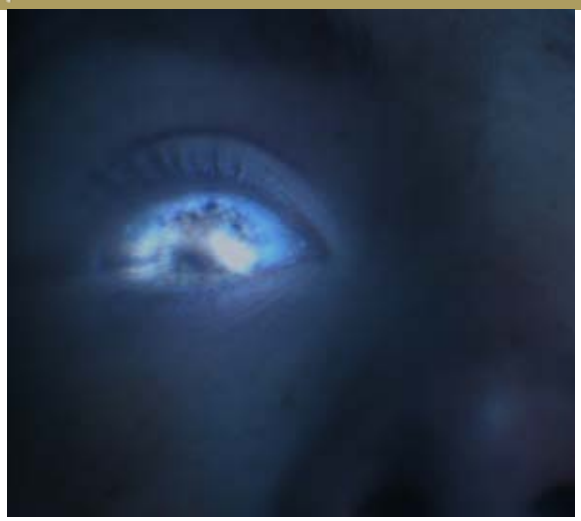
Em uma noite de sexta-feira, duas atrizes compartilham os seus medos.

DAVI MELLO

O MENINO DAS ESTRELAS

FICÇÃO I 23'I COR I 2019 I RS

DIREÇÃO: IRMÃOS CHRISTOFOLI



SINOPSE

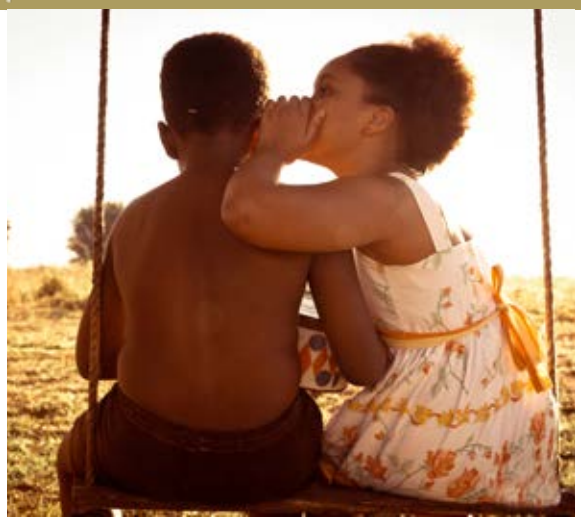
Benji é um garoto que sofre bullying na escola onde estuda. Após um misterioso cometa cair em sua cidade, o menino adquire poderes especiais e tem que decidir se irá ou não revidar aos ataques que sofre.

IRMÃOS CHRISTOFOLI

APERTO

FICÇÃOI 15' I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: ALEXANDRE ESTEVANATO



SINOPSE

Qual é a coisa mais valiosa que você guarda na sua caixa de memória?

ALEXANDRE ESTEVANATO

ANDO ME PERGUNTANDO

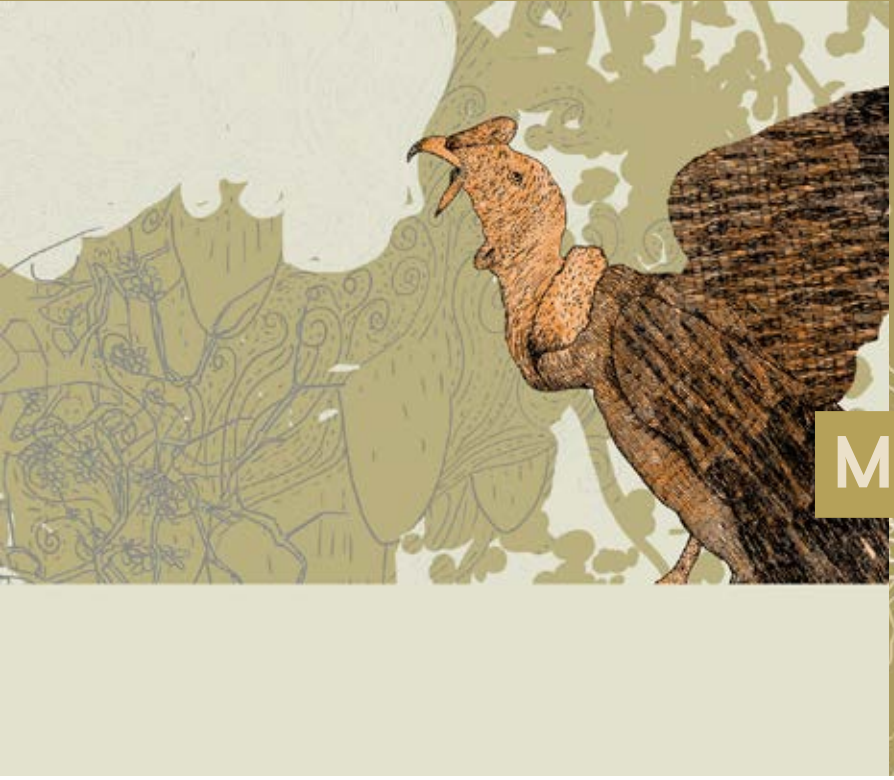
FICÇÃO I 10'45" I COR I 2019 I RN

DIREÇÃO: CLARA LEAL

SINOPSE

No campo de cultivo ou no campo de futebol, Fabiano precisará encontrar sua própria essência.

CLARA LEAL



PROGRAMAÇÃO MOSTRA VOO LIVRE

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

EXIBIÇÕES I 16 a 27 de agosto de 2021

www.cinejardim.com

RASGA MORTALHA

DOCUMENTÁRIO I 15' I COR I 2018 I PB

DIREÇÃO: PATTRÍCIA DE AQUINO

SINOPSE

Baseado na lenda da "Rasga Mortalha", o filme conta a história de Seu Arlindo , um senhor que vive no interior do Brasil e que passa a ouvir os rumores da vizinhança e os barulhos da coruja agourenta. Preocupado com a situação, Seu Arlindo passa a acreditar que a coruja está matando as pessoas da região, sendo assim, ele planeja a captura da ave, a fim de acabar de uma vez por todas com a tristeza da população local.

PATTRÍCIA DE AQUINO

FILHAS DE LAVADEIRAS

DOCUMENTÁRIO I 22' I COR I 2019 I DF

DIREÇÃO: EDILEUZA PENHA DE SOUZA

SINOPSE

O documentário: "Filhas de Lavadeira" apresenta histórias de Mulheres Negras que graças ao trabalho árduo de suas mães puderam ir para escola e refazer os caminhos trilhados pelas suas antecessoras. Suas memórias, alegrias e tristezas, dores e poesias se fazem presente como possibilidades de um novo destino. Transformando o duro trabalho das lavadeiras em um espetáculo de vida e plenitude.

EDILEUZA PENHA DE SOUZA

JÚLIA PORRADA

DOCUMENTÁRIO I 13'31" I COR I 2019 I RN

DIREÇÃO: IGOR RIBEIRO

SINOPSE

Em São Miguel do Gostoso, o místico percorre as encruzilhadas de uma nordestina com sobrenome justificável.

IGOR RIBEIRO

LABIRINTEIRAS

DOCUMENTÁRIO I 7' I COR I 2019 I RN

DIREÇÃO: RENATA ALVES

SINOPSE

Um grupo de mulheres do litoral potiguar luta para que a arte da tecelagem do labirinto não seja esquecida. Em meio a muitas adversidades elas tecem o fio de suas próprias histórias.

RENATA ALVES

O AMOR VESTE PRETO

DOCUMENTÁRIO I 11' I COR I 2019 I CE

DIREÇÃO: HELENO FLORENTINO

SINOPSE

Dona Naninha ficou viúva em 1986 e desde então vive em eterno luto. Com um guarda-roupa inteiramente preto e as memórias de um amor jamais sepultado, se tornou personagem conhecida no município de Russas, cidade interiorana do Ceará. Entre visitas ao cemitério e orações em prece ao seu falecido marido, ela desperta inquietações sobre a vida, a morte e os mistérios que habitam a ausência do amor de sua vida.

HELENO FLORENTINO

ROSÁRIO

FICÇÃO I 18'32" I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: JULIANA SOARES LIMA E IGOR TRAVASSOS

SINOPSE

Desde que sofreu uma grande perda, Rosário tem o hábito de ouvir o programa policial toda manhã e rezar pelas vítimas e suspeitos dos crimes da madrugada, até que um dia ela vira personagem de uma dessas histórias.

JULIANA SOARES LIMA E IGOR TRAVASSOS

NADIR

DOCUMENTÁRIO I 15'I COR I 2019I SE

DIREÇÃO: FÁBIO ROGÉRIO

SINOPSE

Um olhar afetivo sobre o cotidiano de Nadir, mestra de cultura popular de uma comunidade quilombola do interior de Sergipe. A música de Nadir e seus silêncios.

FÁBIO ROGÉRIO

PEGA-SE FACÇÃO

DOCUMENTÁRIO I 13'I COR I 2020 I PE

DIREÇÃO: THAIS BRAGA

SINOPSE

Em uma região onde a seca dura a maior parte do ano e a agricultura familiar não garante o sustento, mãe e filha veem como única saída a costura domiciliar terceirizada na zona rural de Caruaru-PE. Mas qual é o preço a ser pago?

THAIS BRAGA

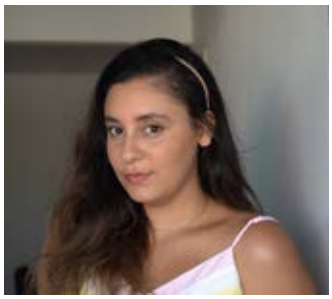
AZUL

FICÇÃO I 16' I COR I 2020 I PE

DIREÇÃO: TAUANA UCHÔA

SINOPSE

Uma poesia visual sobre amizade e autismo.



TAUANA UCHÔA

PROGRAMAÇÃO MOSTRA REVOADA

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

EXIBIÇÕES I 16 a 27 de agosto de 2021

www.cinejardim.com

A VOLTA PARA CASA

FICÇÃO I 16' I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: DIEGO FREITAS

SINOPSE

No domingo de Páscoa em uma casa de repouso, Plínio, um marceneiro aposentado, está cheio de expectativa com a visita de sua família, porém ninguém aparece para buscá-lo. Anselmo, o jardineiro da casa de repouso, ao vê-lo sozinho e cabisbaixo, oferece-se para levá-lo até sua antiga casa. Durante o trajeto, cresce a cumplicidade entre os dois, e Plínio revisita as memórias de sua vida no bairro de Santana, em São Paulo, onde nasceu e cresceu. Ao chegarem, Plínio tem uma surpresa que colocará em xeque as suas lembranças.

DIEGO FREITAS

HOJE SOU FELICIDADE

DOCUMENTÁRIO I 20'I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: JOÃO LUÍS E TIAGO AGUIAR

SINOPSE

Em Hoje Sou Felicidade, Aldir Felicidade, negro, cadeirante, periférico e intérprete de samba 14 vezes campeão do carnaval de desfile das escolas de samba de Recife.

JOÃO LUÍS E TIAGO AGUIAR

A VIAGEM DO SEU ARLINDO

DOCUMENTÁRIO I 17'I COR I 2018 I ES

DIREÇÃO: SHEILA ALTOÉ

SINOPSE

Na Comunidade Quilombola de Pedra Branca, nas montanhas capixabas, os mais velhos preservam a tradição de contar histórias para os mais jovens como a do dia em que o Seu Arlindo decide fazer uma misteriosa viagem, deixando intrigados os moradores da comunidade.

SHEILA ALTOÉ

TUPINAMBÁ SUBIU A SERRA

DOCUMENTÁRIO I 10'I COR I 2020 I SP

DIREÇÃO: MÁRIO CABRAL E DANIEL NEVES

SINOPSE

Contam uma história: de que os portugueses chegaram no Brasil e dizimaram um povo chamado Tupinambá. Esse povo, dizem, foi totalmente eliminado, restando apenas documentos que descrevem seus costumes. O que os historiadores não contavam é que o povo Tupinambá "subiu a serra", embrenhando – se na mata e fugindo da perseguição colonial. Atualmente, na luta pela demarcação da terra de Olivença, Bahia, os Tupinambás lutam pelo reconhecimento étnico e territorial.

MÁRIO CABRAL E DANIEL NEVES

ETNOMÍDIA INDÍGENA BRASILEIRO

DOCUMENTÁRIO I 15'I COR I 2020 I GO

DIREÇÃO: ICARO COOKE VIEIRA

SINOPSE

"Eles, preparados com câmera na mão, é índio mais forte. Invés de usar a flecha, borduna na mão, a mesma arma que o branco tem, o índio pode ter na mão". Tecnologia é um direito humano, assim como arte e comunicação. O documentário entrevista indígenas de diferentes etnias no Brasil para discutir a produção audiovisual indígena.

ICARO COOKE VIEIRA

A ÚLTIMA VIDEOLOCADORA

DOCUMENTÁRIO I 10'41" I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: PAULO LEONARDO

SINOPSE

Registro do último final de semana de funcionamento da útlima videolocadora da região metropolitana do Recife.

PAULO LEONARDO

AÇUDE Nº 50

DOCUMENTÁRIO I 8' I COR I 2020 I PE

DIREÇÃO: WAGNER FERREIRA E PAULO CONCEIÇÃO

SINOPSE

Na Zona Rural de Caruaru, um pequeno açude agoniza e estudantes do agreste pernambucano, se unem para tentar reverter os prejuízos causados pela ausência de praticas sustentáveis e por meio de depoimentos resgatam sua história e relevância para o povoado.

WAGNER FERREIRA E PAULO CONCEIÇÃO

A ÚLTIMA FEIRA

DOCUMENTÁRIO I 20' I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: THARCIELE SANTIAGO

SINOPSE

Com a transferência para o prédio anexo do mercado e para a nova etapa do centro comercial do Cais de Santa Rita, os trabalhadores compartilham suas histórias pessoais envolvendo o local, no registro do último dia de feira em torno do Mercado de São José.

THARCIELE SANTIAGO

PROGRAMAÇÃO MOSTRA PASSARINHO

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

EXIBIÇÕES I 16 a 27 de agosto de 2021

www.cinejardim.com

TRINCHEIRA

FICÇÃO I 15'I COR I 2019 I AL

DIREÇÃO: PAULO SILVER

SINOPSE

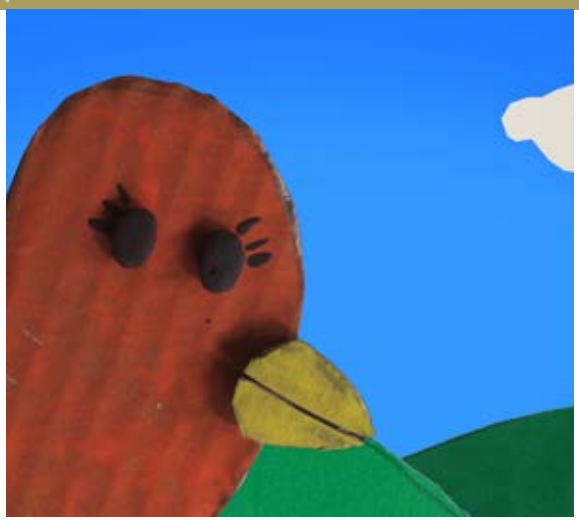
Num aterro de lixo, um garoto observa o imponente muro de um condomínio de luxo. Gabriel usa de sua imaginação para construir seu mundo fantástico.

PAULO SILVER

A GALINHA RUIVA

ANIMAÇÃO I 7'31" I COR I 2019 I ES

DIREÇÃO: IRSON JR



SINOPSE

Um dia a Galinha Ruiva foi passear e teve uma grande surpresa e logo teve uma ideia. Mas ela precisa de ajuda, será que alguém pode ajuda-la? Um conto sobre amizade e cooperação. Uma adaptação do clássico conto homônimo pelos alunos do CMEI Princípio do Saber, turmas de 4 e 5 anos.

IRSON JR

O CELATICOMUS

ANIMAÇÃO I 17'I COR I 2020 I MG

DIREÇÃO: MARCELO TANNURE

SINOPSE

Jeremias vive tranquilamente em seu pântano se divertindo ao assistir filmes em sua velha TV. Além desse seu prazer, ele tem o hobby de colecionar livros. Ele não sabe ler, ms gosta dos desenhos das capas de seus livros. Certo dia um desses livros desaparece. Jeremias acredita que o responsável é um terrível monstro que veio de Júpter.

MARCELO TANNURE

A CASA E O MEDO

ANIMAÇÃO I 4'I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: EDUARDO ALIBERTI, HENRIQUE TRUFFI, VALENTINA SALVESTRINI

SINOPSE

Em uma noite chuvosa, um garoto é deixado sozinho em sua casa. Quando sua responsável começa a demorar para a voltar ele começa a ser perseguido por uma sombra misteriosa, contando apenas com os móveis da casa para escapar. Eles travam uma batalha pelo destino do garoto e no final a casa consegue conter os avanços da sombra.

EDUARDO ALIBERTI, HENRIQUE TRUFFI, VALENTINA SALVESTRINI

AS AVENTURAS DE PETY

ANIMAÇÃO I 14'17" I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: ANAHÍ BORGES

SINOPSE

O filme tem início quando, no céu de Tutameia, surge um lindo e majestoso arco-íris. Em busca do baú de ouro, Pety e seus amigos partem em direção ao bosque da cidade, onde vivem aventuras com seres fantásticos do folclore brasileiro e descobrem que o verdadeiro tesouro pode estar muito mais próximo do que se imagina.

ANAHÍ BORGES

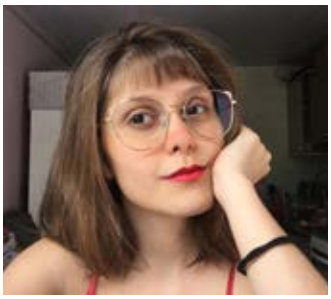
ARLEQUIM

ANIMAÇÃO I 2'16" I COR I 2019 I SP

DIREÇÃO: BRENDA REYES

SINOPSE

Arlequim é um menino autista de 3 anos que, após a morte de sua mãe trapezista durante um espetáculo, desenvolve um hiperfoco pelo circo e sofre com o distanciamento entre ele e o pai, Pierrot.



BRENDA REYES

HORNZZ

ANIMAÇÃOI 5' I COR I 2019 I RJ

DIREÇÃO: LENA FRANZZ

SINOPSE

Como cada escolha reflete em nossas vidas? Através da narrativa surrealista de Hornzz, acompanhamos as escolhas e desafios da menina Lu, viajando por experiências únicas em cenários lúdicos.

LENA FRANZZ

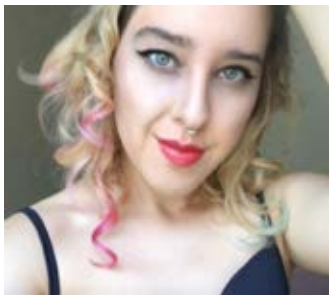
O GATO SEM BOTAS

ANIMAÇÃO I 19' I COR I 2019 I MG

DIREÇÃO: PAULA DE ABREU

SINOPSE

Um gato de rua e uma bota falante precisam salvar o mundo mágico de uma família de vilões viajantes do tempo (ou seja, apenas mais uma história sobre gatos).



PAULA DE ABREU

QUANDO A CHUVA VEM?

ANIMAÇÃO I 8'26"I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: JEFFERSON BATISTA

SINOPSE

A seca que assolou o nordeste do Brasil entre os anos de 1979 e 1985, marcou para sempre a vida da população sertaneja do estado de Pernambuco, em meio ao quadro de pobreza e abandono crescia uma criança sem ver ou sentir a chuva.

JEFFERSON BATISTA

DIA DO MANGUEZAL

ANIMAÇÃO DOCUMENTÁRIO I 9'I COR I 2019 I ES

DIREÇÃO: ALUNOS DO PROJETO ANIMAÇÃO, ESTUDANTES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL DO ESPÍRITO SANTO.

SINOPSE

Do bairro de Goiabeiras, o CMEI Jacyntha Simões apresenta as belezas do manguezal.

VENTO VIAJANTE

ANIMAÇÃO FICÇÃO I 6'I COR I 2020 I CE

DIREÇÃO: ALUNOS DO PROJETO ANIMAÇÃO AMBIENTAL, ESCOLAS MUNICIPAIS DE ICAPUÍ - CE

SINOPSE

Um dia o Vento decidiu viajar para o Nordeste. Pelo caminho ele fez muitas descobertas, amigos e deixou saudades.

PINGUINICS – O ATAQUE VEM DO POLO!

ANIMAÇÃO I 6'I COR I 2020 I GO

DIREÇÃO: SÉRGIO MARTINELLI

SINOPSE

Terríveis Alienígenas se preparam para invadir a Terra, só que pelo Pólo Sul! Ooops! É pelo Pólo Sul, mas nosso planeta está bem protegido, pois eles terão que se entender com os Pinguinics, o grupo de Pinguins mais bem humorado da Terra.

SÉRGIO MARTINELLI

A PEDRA QUEIMA

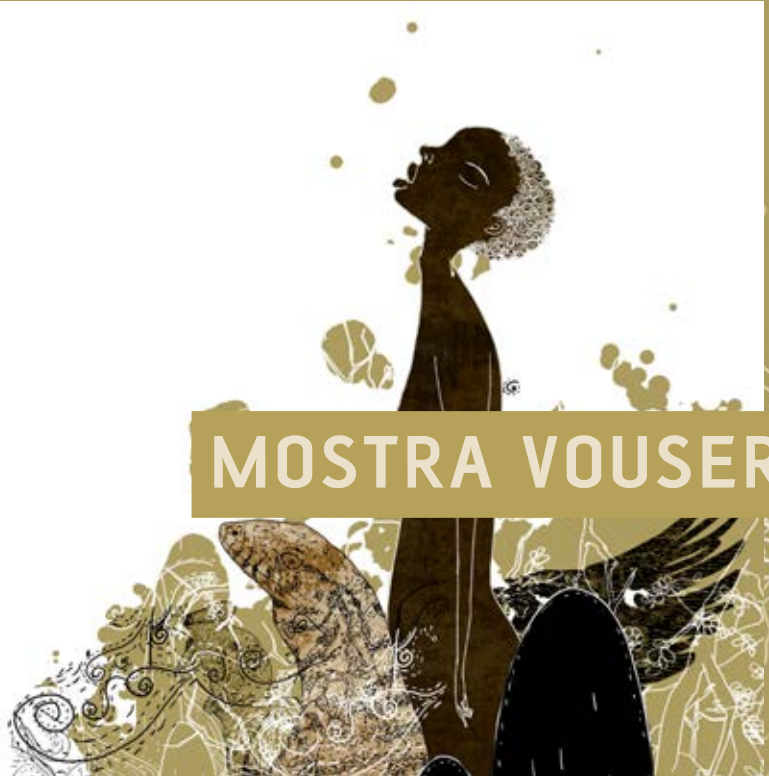
ANIMAÇÃO I 13'I COR I 2020 I RJ

DIREÇÃO: FELIPE NEPOMUCENO

SINOPSE

Um menino encontra, no meio da floresta, uma pedra mágica que pode mudar o rumo da vida do velho guardião do pomar.

FELIPE NEPOMUCENO



PROGRAMAÇÃO
MOSTRA VOUSER ACESSIBILIDADE

CLASSIFICAÇÃO 12 ANOS

EXIBIÇÕES I 23 a 27 de agosto de 2021

www.cinejardim.com

MARIE [AD, LIBRAS E LSE]

FICÇÃO I 25'I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: LEO TABOSA

SINOPSE

Marie retorna ao sertão, depois de 15 anos, para enterrar o pai. Lá reencontra seu melhor amigo de infância, Estevão e com ele o seu passado. Com a ajuda de Estevão, Marie parte numa viagem para enterrar o pai na cidade do Crato.

VAI MELHORAR [AD, LIBRAS E LSE]

FICÇÃO I 17'I COR I 2020 I RN

DIREÇÃO: PEDRO FIUZA

SINOPSE

Nos bastidores de uma campanha política para prefeito a apresentadora Luísa sofre com a difícil convivência entre os colegas de trabalho. É a última semana antes do primeiro turno e Luísa, longe de sua cidade e sua família, descobre um escândalo que pode comprometer toda a eleição. Agora ela precisa decidir não só o seu destino, mas o de uma cidade inteira.

ROSÁRIO [AD, LIBRAS E LSE]

FICÇÃO I 18'32" I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: JULIANA SOARES LIMA E IGOR TRAVASSOS

SINOPSE

Desde que sofreu uma grande perda, Rosário tem o hábito de ouvir o programa policial toda manhã e rezar pelas vítimas e suspeitos dos crimes da madrugada, até que um dia ela vira personagem de uma dessas histórias.

UM FORÇA EXTRAORDINÁRIA

[AD E LIBRAS]

FICÇÃO I 20' I COR I 2019 I PE

DIREÇÃO: PAULA DE ABREU

SINOPSE

Jéssica está prestes a viver uma grande transformação.

PROGRAMAÇÃO

EXIBIÇÃO ESPECIAL DA MOSTRA PASSARINHO E DE CURTAS PERNAMBUCANOS NA TVPE

MOSTRA PASSARINHO

EXIBIÇÃO I 18 DE JULHO DE 2021 I 16 HORAS

CANAIS
12.1 Belo Jardim
46.1 Recife
13.1 Petrolina
Canal do YouTube TVPE

NADA, NADADOR!

ANIMAÇÃO | 15'| COR | 2015 | ES

DIREÇÃO: ALUNOS DO PROJETO DE ANIMAÇÃO

NOVA IORQUE

FICÇÃO | 25" | COR | 2018 | PE

DIREÇÃO: LEO TABOSA

QUANDO A CHUVA VEM?

ANIMAÇÃO | 8'26"| COR | 2019 | PE

DIREÇÃO: JEFFERSON BATISTA

A BALEIA E O TESOURO

ANIMAÇÃO | 5'6"| COR | 2014| ES

DIREÇÃO: ALUNOS DO PROJETO DE ANIMAÇÃO

QUANDO A CHUVA VEM?

ANIMAÇÃO | 5'6"| COR | 2014| ES

DIREÇÃO: ALUNOS DO PROJETO DE ANIMAÇÃO

EXIBIÇÃO I 25 DE JULHO DE 2021 I 16 HORAS

CANAIS

12.1 Belo Jardim
46.1 Recife
13.1 Petrolina
Canal do YouTube TVPE

A PEDRA QUEIMA

ANIMAÇÃO | 13'| COR | 2020 | RJ

DIREÇÃO: FELIPE NEPOMUCENO

TRINCHEIRA

FICÇÃO | 15'| COR | 2019 | AL

DIREÇÃO: PAULO SILVER

DANDO ASAS À IMAGINAÇÃO

FICÇÃO | 13' | COR | 2017| RJ

DIREÇÃO: ARTUR FIEL

AS AVENTURAS DO MENINO PONTILHADO

ANIMAÇÃO | 14'| COR | 2016| PE

DIREÇÃO: LEO TABOSA

EXIBIÇÃO I 01 DE AGOSTO DE 2021 I 16 HORAS

CANAIS

12.1 Belo Jardim
46.1 Recife
13.1 Petrolina
Canal do YouTube TVPE

A GALINHA RUIVA

ANIMAÇÃO | 7'31" | COR | 2019 | ES

DIREÇÃO: IRSON JR

O GATO SEM BOTAS

ANIMAÇÃO | 19' | COR | 2019 | MG

DIREÇÃO: PAULA DE ABREU

O CELATICOMUS

ANIMAÇÃO | 17'| COR | 2020 | MG

DIREÇÃO: MARCELO TANNURE

PINGUINICS – O ATAQUE VEM DO POLO!

ANIMAÇÃO | 6'| COR | 2020 | GO

DIREÇÃO: SÉRGIO MARTINELLI

A CASA E O MEDO

ANIMAÇÃO | 4'| COR | 2019 | SP

DIREÇÃO: EDUARDO ALIBERTI, HENRIQUE TRUFFI, VALENTINA SALVESTRINI

EXIBIÇÃO I 08 DE AGOSTO DE 2021 I 16 HORAS

CANAIS

12.1 Belo Jardim
46.1 Recife
13.1 Petrolina
Canal do YouTube TVPE

ARLEQUIM

ANIMAÇÃO | 2'16" | COR | 2019 | SP

DIREÇÃO: BRENDA REYES

DIA DO MANGUEZAL

ANIMAÇÃO DOCUMENTÁRIO | 9'| COR | 2019 | ES

DIREÇÃO: Alunos do Projeto Animação, estudantes da rede de ensino público fundamental do Espírito Santo.

VENTO VIAJANTE

ANIMAÇÃO FICÇÃO | 6'| COR | 2020 | CE

DIREÇÃO: Alunos do Projeto Animação Ambiental, Escolas Municipais de Icapuí - CE

AS AVENTURAS DE PETY

ANIMAÇÃO | 14'17" | COR | 2019 | SP

DIREÇÃO: ANAHÍ BORGES

HORNZZ

ANIMAÇÃO| 5' | COR | 2019 | RJ

DIREÇÃO: LENA FRANZZ

PENEDO

ANIMAÇÃO| 2'28" | COR | 2015| ES

DIREÇÃO: ALUNOS DO PROJETO DE ANIMAÇÃO

O BRUXO DO COSME VELHO

ANIMAÇÃO| 15'47" | COR | 2015| ES

DIREÇÃO: ALUNOS DO PROJETO DE ANIMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

EXIBIÇÃO ESPECIAL DA MOSTRA PASSARINHO E DE CURTAS PERNAMBUCANOS NA TVPE

MOSTRA CURTAS PERNAMBUCANOS

EXIBIÇÃO I 15 DE AGOSTO DE 2021 I 16 HORAS

CANAIS
12.1 Belo Jardim
46.1 Recife
13.1 Petrolina
Canal do YouTube TVPE

PEGA-SE FACÇÃO

DOCUMENTÁRIO | 13'| COR | 2020 | PE

DIREÇÃO: THAIS BRAGA

A ÚLTIMA VIDEOLOCA-DORA

DOCUMENTÁRIO | 10'41" | COR | 2019 | PE

DIREÇÃO: PAULO LEONARDO

AÇUDE Nº 50

DOCUMENTÁRIO | 8' | COR | 2020 | PE

DIREÇÃO: WAGNER FERREIRA E PAULO CONCEIÇÃO

A ÚLTIMA FEIRA

DOCUMENTÁRIO | 20' | COR | 2019 | PE

DIREÇÃO: THARCIELE SANTIAGO

EXIBIÇÃO I 22 DE AGOSTO DE 2021 I 16 HORAS

CANAIS

12.1 Belo Jardim
46.1 Recife
13.1 Petrolina
Canal do YouTube TVPE

AZUL

FICÇÃO | 16' | COR | 2020 | PE

DIREÇÃO: TAUANA UCHÔA

ROSÁRIO

FICÇÃO | 18'32" | COR | 2019 | PE

DIREÇÃO: JULIANA SOARES LIMA E IGOR TRAVASSOS

HOJE SOU FELICIDADE

DOCUMENTÁRIO | 20'| COR | 2019 | PE

DIREÇÃO: JOÃO LUÍS E TIAGO AGUIAR

PROGRAMAÇÃO
EXIBIÇÕES AO AR LIVRE

CLASSIFICAÇÃO LIVRE

EXIBIÇÃO I 20 de agosto de 2021 I 19h

PRAÇA ESPAÇO CONCEIÇÃO MOURA

QUANDO A CHUVA VEM?

ANIMAÇÃO | 8'26"| COR | 2019 | PE

DIREÇÃO: JEFFERSON BATISTA

O MENINO DAS ESTRELAS

FICÇÃO | 23'| COR | 2019 | RS

DIREÇÃO: IRMÃOS CHRISTOFOLI

A VOLTA PARA CASA

FICÇÃO | 16' | COR | 2019 | SP

DIREÇÃO: DIEGO FREITAS

TRINCHEIRA

FICÇÃO | 15'| COR | 2019 | AL

DIREÇÃO: PAULO SILVER

O GATO SEM BOTAS

ANIMAÇÃO | 19' | COR | 2019 | MG

DIREÇÃO: PAULA DE ABREU

CLASSIFICAÇÃO 10 ANOS

EXIBIÇÃO I 21 de agosto de 2021 I 19h

PRAÇA ESPAÇO CONCEIÇÃO MOURA

A RODA DA FORTUNA

FICÇÃO | 13' | COR | 2018 | DF

DIREÇÃO: LUCIANO PORTO

AS VIAJANTES

FICÇÃO | 11'| COR | 2019| SP

DIREÇÃO: DAVI MELLO

ELEVADOR

FICÇÃO | 8'| COR | 2020 | PB

DIREÇÃO: HELENO FLORENTINO

KABUUM

FICÇÃO | 20'| COR | 2020 | PB

DIREÇÃO: SÍLVIO TOLEDO

TERCEIRO ANDAR

FICÇÃO | 9'23"| COR | 2019 | PE

DIREÇÃO: DEUILTON B. JÚNIOR

CLASSIFICAÇÃO LIVRE

EXIBIÇÃO I 22 de agosto de 2021 I 19h

PRAÇA ESPAÇO CONCEIÇÃO MOURA

AZUL

FICÇÃO | 16' | COR | 2020 | PE

DIREÇÃO: TAUANA UCHÔA

PEGA-SE FACÇÃO

DOCUMENTÁRIO | 13'| COR | 2020 | PE

DIREÇÃO: THAIS BRAGA

A ÚLTIMA FEIRA

DOCUMENTÁRIO | 20' | COR | 2019 | PE

DIREÇÃO: THARCIELE SANTIAGO

APERTO

FICÇÃO| 15' | COR | 2019 | SP

DIREÇÃO: ALEXANDRE ESTEVANATO

AÇUDE Nº 50

DOCUMENTÁRIO | 8' | COR | 2020 | PE

DIREÇÃO: WAGNER FERREIRA E PAULO CONCEIÇÃO

DEBATES

PROGRAMAÇÃO DOS DEBATES DA MOSTRA COMPETITIVA DE LONGAS-METRAGENS BRASILEIROS

A MULHER DA LUZ PRÓPRIA

DOCUMENTÁRIO | 74'| PB COR | 2019 | SP

DIREÇÃO: SINAI SGANZERLA

22 de agosto de 2021 [domingo]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

CASA

DOCUMENTÁRIO | 94' | COR | 2019 | PE

Direção: LETÍCIA SIMÕES

23 de agosto de 2021 [segunda-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

SERTÂNIA

FICÇÃO | 97'| COR | 2020 | CE

Direção: GERALDO SARNO

24 de agosto de 2021 [terça-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

AS ÓRBITAS DA ÁGUA

FICÇÃO | 70'| COR | 2020 | MA

DIREÇÃO: FREDERICO MACHADO

25 de agosto de 2021 [quarta-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

VERMELHA

FICÇÃO | 78'| COR | 2019 | GO

Direção: GETÚLIO RIBEIRO

26 de agosto de 2021 [quinta-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

VIL, MÁ

DOCUMENTÁRIO | 86'| COR | 2020 | SP

DIREÇÃO: GUSTAVO VINAGRE

27 de agosto de 2021 [sexta-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

DEBATES

PROGRAMAÇÃO DOS DEBATES DA MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANOS

PROGRAMA I

16 de agosto de 2021 [segunda-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

PROGRAMA II

17 de agosto de 2021 [terça-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

PROGRAMA III

18 de agosto de 2021 [quarta-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

PROGRAMA IV

19 de agosto de 2021 [quinta-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

PROGRAMA V

20 de agosto de 2021 [sexta-feira]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

PROGRAMA VI

21 de agosto de 2021 [sábado]

20h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

DEBATES

PROGRAMAÇÃO DOS DEBATES DA MOSTRA DIVERSIDADE DE VOOS

28 de agosto de 2021 [sábado]

18h [Horário de Brasília]

Transmissão para o Canal do YouTube e perfil do Facebook do Cine Jardim.

DEBATEDOR

FILIPPO PITANGA é advogado e jornalista, atuando como crítico, curador e professor de cinema. Membro da ACCRJ (Associação de Críticos de Cinema do RJ), realizando Mostras, catálogos e debates. Professor na AIC-RJ (Academia Internacional de Cinema do Rio de Janeiro), na Escola de Filosofia Passagens fundada por Marcia Tiburi, no Estação NET, no Projeto AmadureSer e no Ilumina. Curador de Cineclubes no Tempo Glauber em 2016-2017. Curador do Cineclube Ação e Reflexão junto com Cavi Borges e a Cavídeo Produções no Cinema Estação Net. Editor-chefe do site "Almanaque Virtual – UOL", com coberturas e entrevistas exclusivas em Festivais e Mostras Nacionais e Internacionais. Colaborador na coluna Justificando da Carta Capital e da Revista Moviement. Redator de Cinema na revista "Conceito A". Participou como membro de Júris do Canal Brasil em Festivais Nacionais, do Júri ACCRJ do Festival Curta Cinema e da Mostra do Filme Livre, do Júri FIPRESCI do Festival Internacional de Cinema do Rio, Festival Internacional Pequeno Cineasta, entre outros. Comentarista de Cinema convidado no programa "Você na MPB" da rádio MPB-FM e do programa Cine Rooftop do canal Paramount. Coautor do livro "Lágrimas entre Caixas" em conjunto com o jornalista e produtor André Romano.

PREMIAÇÕES

PREMIAÇÃO POR MOSTRA

MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANOS

Melhor Curta-metragem Latino-americano | Prêmio Especial do Júri | Melhor Direção | Melhor Imagem | Melhor Atuação | Melhor Concepção de Som | Melhor Montagem | Melhor Roteiro | Prêmio CiaRio | Prêmio Aquisição Elo Company | Prêmio Júri Jovem | Prêmio Júri Popular

MOSTRA COMPETITIVA DE LONGAS-METRAGENS BRASILEIROS

Melhor Longa-Metragem Brasileiro | Prêmio Especial do Júri | Melhor Direção | Melhor Imagem | Melhor Atuação | Melhor Concepção de Som | Melhor Montagem | Melhor Trilha Sonora | Melhor Roteiro | Prêmio Júri Popular

MOSTRA DIVERSIDADE DE VOOS

Troféu Roberta Gretchen Coppola | Prêmio Júri Popular

MOSTRA ROTAS DE MIGRAÇÃO

Prêmio Júri Popular

MOSTRA VOO LIVRE

Prêmio Júri Popular

MOSTRA REVOADA

Prêmio Júri Popular

MOSTRA PASSARINHO

Prêmio Júri Popular

3º CONCURSO DE CURTA-METRAGEM CLETO MERGULHÃO

"O ARTISTA PROVOCADO A REINVENTAR-SE"

1º Lugar – R$ 4.000,00

2º Lugar – R$ 2.000,00

JÚRI OFICIAL

JURADOS LONGAS-METRAGENS BRASILEIROS

ALLAN RIBEIRO

Diretor e roteirista, formado em Cinema pela UFF em 2006. Realizou dois longas: “Mais do que eu possa me reconhecer” (2015) e “Esse amor que nos consome” (2012), que receberam vários prêmios em festivais como Brasília, Tiradentes, Curitiba e APCA. Em curtas-metragens, realizou 13 produções com destaque para “O Brilho dos Meus Olhos” (2006), “Ensaio de Cinema”(2009), “A Dama do Peixoto” (2011), “O Clube”(2014) e “O Quebra-cabeça de Sara” (2017). Dirigiu e roteirizou a série “Noturnas”, com 46 episódios, que foram exibidos no Canal Brasil e Globosatplay entre 2016 e 2019 e está sendo exibido na plataforma SPCinePlay. Em 2021 vai lançar seu terceiro longa: “O dia da posse”.

BERTRAND LIRA

Cineasta, dirigiu diversos documentários de curta, média e longa-metragem em super-8, 16mm e vídeo (“Bom dia Maria de Nazaré”, “O senhor do engenho”, “Crias da Piollin”, “Homens”, “O rebeliado” e “O diário de Márcia”, “Brasil, Cuba”, e O seu amor de volta”, entre outros), premiados em festivais no Brasil e no exterior, entre eles o JVC Grand Prize do 26º Tokyo Vídeo Festival 2004. Realizou estágios em documentário no Atelier VARAN, em Paris, nos anos de 1982 e 1986, e curso de roteiro na Escuela Internacional de Cine y TV de Santo Antonio de los Baños, Cuba. É professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGC) da Universidade Federal da Paraíba e coordenador do Grupo de Estudos em Cinema e Audiovisual (Gecine). Autor dos livros Fotografia na Paraíba: Um inventário através do retrato (1850-1950), Luz e Sombra: significações imaginárias na fotografia do cinema expressionista alemão (2013) e Cinema Noir: A sombra como experiência estética e narrativa.

FERNANDA CHICOLET

Graduou-se na ECA/USP, em 2005, e no Centro de Pesquisa Teatral, de Antunes Filho, em 2004. É atriz, roteirista e codiretora de quatro curtas-metragens que já foram exibidos em cerca de 100 festivais de cinema no Brasil e exterior. Também atuou nos longas metragens: “Paredes Nuas”, de Ugo Giorgeti;, “Linha de Fuga”, de Alexandre Stockler; “Homem Onça”, de Vinícius Reis; “Raia 4”, de Emiliano Cunha; e ‘’O Livro dos Prazeres”, de Marcela Lordy. Recebeumais de 50 prêmios por seu trabalho como atriz e cineasta, 20 deles como ‘melhor atuação’. Atualmente, desenvolve o roteiro da série de TV #Momus e dos longas metragens “Talismã”, “Satélite” e “Branco Breu”.

JÚRI OFICIAL

CURTAS-METRAGENS LATINO-AMERICANOS

EDUARDO MATTOS

Natural de Salvador, graduou-se em Letras (FFLCH-USP) e em Audiovisual (ECA-USP). Atualmente cursa Direito na FD-USP. Realizou nove curtas, participando de diversos festivais: Mix Brasil, Mostra Internacional São Paulo, Festival de Gramado, Curta Cinema, Curta Taquary, Close e Cine Jardim. Diretor e roteirista da Cigano Filmes, prepara a produção do seu primeiro longa, Delicadeza, cujo projeto já conta com prêmios de Desenvolvimento do FSA e de Produção do Estado de São Paulo e do Município de São Paulo.

MAJECA ANGELUCCI

Atriz, curadora em dramaturgia contemporânea, arte-educadora, produtora e pintora. Considerada uma atriz com assinatura, com estilo próprio, em todas suas marcantes interpretações tragicômicas. Comediante nata, suas maiores influências são: o Melodrama de Circo, o Expressionismo, principalmente o expressionismo alemão.

GABRIELA SALDANHA

Pesquisadora e produtora executiva do audiovisual, é mestre em Multimeios pela Unicamp. Elabora, capacita e fornece assessoria de conteúdo para projetos culturais e educativos com foco em políticas do audiovisual, tais como: Comissão de Mérito Artístico e Temático do 10o Funcultura Audiovisual (2017) e Comissão de Seleção do Edital de Apoio ao Audiovisual Cearense – Lei Aldir Blanc (2020). Co-idealizadora do projeto O Cinema Pernambucano Vai ao Sertão (2014). Ministrou mais de 20 oficinas de cineclubismo pelo estado de Pernambuco e participa há mais de 10 anos como júri de festivais e mostras, entre eles: Janela Internacional de Cinema do Recife, Festival de Cinema de Triunfo, Cine Jardim, Cine Chinelo no PE e Festival Internacional Brasil Stop Motion. Também atuou na FEPEC (2011-2012) como coordenadora de comunicação e articuladora da rede cineclubista, e foi professora do curso de Cinema e Audiovisual, na UFPE (2015-2017), além de produtora de vídeo no estado de São Paulo (2008-2010). Atualmente coordena a WebTV e a RádioWeb na Sementes Comunicação, agência laboratório dos cursos de Comunicação da Uninassau Recife, e desenvolve pesquisa de doutorado sobre montagem e estéticas do documentário.

JÚRI OFICIAL

MOSTRA DIVERSIDADE DE VOOS

DIVINA NÚBIA

Começou no teatro infantil, aos 10 anos de idade, com o diretor Marcos Caruso. Aos 16 anos, ingressou na Escola de Bailados de Municipal de São Paulo. Nessa época começou a fazer shows na matinê do Val Shows. Passou pelas boates HS, Corintho, Gents, Mas Queen, Diesel Base e Level Club. Fez parte da primeira geração de Drag Queens que participou do programa da Hebe Camargo. Participou do quadro Dicas Drag no programa do Faustão. Morou na Holanda, Bélgica Itália e Suíça, onde trabalhou em importantes Cabarés. Seu primeiro filme foi com o diretor e roteirista, Ricky Mastro, “Um dia na vida de uma Estrela” e “Algo a Mais”. Com o diretor e roteirista, Renê Guerra, trabalhou nos filmes: “Os Sapatos e Aristeu”, “Quem tem medo de Cris Negão”, “Vaca Profana”, “Serial Kelly”, “Lili e as Libélulas”. Trabalhou em 02 (duas) séries para HBO,”PSI “Contardo Calligaris” e “Saindo do Armário’, direção Taiana Issa. Na Amazon Prime está na série “Manhãs de Setembro”, direção Luís Pinheiro e Dainara Toffoli.

MARIANA LUIZA

É realizadora e roteirista. Membro da APAN (Associação de Profissionais do Audiovisual Negro - Brasil) e da AAWIC (African American Women in Cinema – EUA). É graduada em roteiro pela New York Film Academy e em Montagem pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Em 2010, dirigiu do documentário A B Ser (52 min) exibido pelo Canal Futura. Em 2017, roteirizou e dirigiu o curta-metragem de ficção Casca de Baobá (12 min). O curta foi exibido em diversos festivais no Brasil e no mundo, recebendo 6 prêmios. Mariana também atua como roteirista e pesquisadora para projetos de cinema e televisão tendo trabalhado para as produtoras Conspiração, Bananeira Filmes, Coqueirão Pictures entre outras. Atualmente dirige dois episódios para a série Enigma da Energia Escura, uma produção Lab Fantasma e GNT.

3º CONCURSO DE CURTA-METRAGEM CLETO MERGULHÃO

"O ARTISTA PROVOCADO A REINVENTAR-SE"

CLETO MERGULHÃO

Os alto-falantes do Cine Teatro São Jorge anunciavam a matinê da segunda-feira. O abrigo de Zé Ramos, que ficava na praça defronte o cinema, servia caldos de cana e pães doces. Era grande a movimentação de pessoas que vinham de Serra dos Ventos, Água Fria e Xucuru para comercializar seus produtos. Era dia de feira na Belo Jardim dos anos 50. O trem fazia parada na estação. O cinema fechava as portas e iniciava a sessão. A luz das brechas das telhas projetava o movimento da poeira. Na tela, Tarzan, Jim Brown, Sofia Loren e o Zorro. O pequeno Cleto assistia a tudo, sua casa era próximo ao cinema.
Tempos depois, ele mesmo iria ver-se nas telas, povoadas por personagens, que tantas vezes ativaram sua imaginação. Cleto Mergulhão foi, antes de tudo, um apaixonado pelo universo do cinema. Queria ele também, encarnar seus personagens. Foi ator, diretor, cineasta e produtor. Nascido em Belo Jardim, Pernambuco, na primeira metade do século XX. Faleceu em Recife nos anos 90, dono de um bar, no centro da cidade. Transitava entre um lugar e outro, levando e trazendo coisas de cinema. Apesar de bastante citado quando tratamos do cinema Pernambucano, são poucos os estudos sobre sua obra e vida. Seu filme O Palavrão, de 1978, foi o último longa produzido, antes da retomada do cinema pernambucano com Baile Perfumado, de Lírio Ferreira, em 1997.
Cleto Mergulhão foi o primeiro presidente da Associação de Cineastas de Pernambuco em 1979. Atuou e dirigiu o Último Cangaceiro, filme iniciado por seu irmão Carlos, em 1961, e finalizado por ele, em 1971. Realizou em 1973 e 1977 a primeira e segunda Mostra de filmes Super 8 do Belo Jardim. Fundou na década de 70, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Seu trabalho é citado por pesquisadores como Alexandre Figueiroa e Kleber Mendonça Filho. Cleto foi um aventureiro, fez de sua cidade, cenário de cinema e da vida uma obra de arte.

Havia na década de 1960 um interesse em produzir cinema no agreste de Pernambuco. De um lado, a cidade de Brejo da Madre Deus, onde o diretor da Sociedade Teatral de Fazenda Nova, Plínio Pacheco associa-se a cineastas, como Leon Hinzman, Marco Faria e Eduardo Cotinho. Lá, foram locados, nessa mesma época, A vingança dos 12 ,de Marco Faria e Faustão, de Eduardo Coutinho, além de A noite do Espantalho, de Sérgio Ricardo em 1973, do outro, vizinho a Fazenda Nova, a cidade de Belo Jardim, que tinha Cleto Mergulhão como produtor independente. Ele foi o responsável por articular a vinda de integrantes do Grupo Super 8 do Recife, como Firmo Neto e Fernando Spencer. Realizou com apoio da Empetur duas mostras de Super 8. Se pensarmos que as produções em 8mm constituíram uma vanguarda, enquanto circuito alternativo, e resistência ao sistema político vigente, e que os cineastas que se associaram a Pacheco tornaram-se figuras emblemáticas no cinema nacional, podemos então tratar de uma produção de vanguarda no agreste da década de 70. As transformações nos meios tecnológicos acabam por imprimir transformações estéticas. A possibilidade da câmera pessoal, e a intimidade com esse objeto, têm ampliado as maneiras de fazer cinema. Nesse sentido, o Concurso de Curta-Metragem Cleto Mergulhão, realizado pela Pontilhado Cinematográfico e Instituto Conceição Moura, reconecta o Agreste a uma energia criativa, estimula a criação dos novos realizadores, descentralizando recursos, e retomando o espírito pioneiro, daqueles que acreditam que todo lugar tem sua potência.

JÚRI CONCURSO CLETO MERGULHÃO

JURADOS CONCURSO CLETO MERGULHÃO

DAVID KINSKI

traz em sua bagagem uma carreira no teatro, pelo cinema e na literatura. Formado pela Academia Internacional de Cinema, dirigiu sete curtas-metragens, dentre eles, "Cineminha". Com este filme foi convidado a participar do Festival Italiano Curto In Bra e do Portland American Film Festival nos EUA, foi premiado com o prêmio de honra no Festival Saindo da Gaveta de 2021. Como ator participou do filme Nome Próprio, de Murilo Salles, que lhe rendeu a indicação de melhor ator no Festival de Gramado de 2008. Também atuou em 5 curtas metragens exibidos em diversos festivais. No teatro, encenou diversos espetáculos entre eles o monólogo 'Lixo e Purpurina' baseado em textos de Caio Fernando Abreu, cumprindo temporada no SESC Pompéia. Em 2012, abriu sua produtora a Play Cultural, uma das produtoras responsáveis pelas últimas temporadas de Bibi Ferreira em São Paulo entre outros projetos. Lançou seu primeiro livro de poesia "Corpo Partido" pela Editora Patuá, o livro biográfico "Pasolini, do Neorrealismo ao Cinema Poesia" sobre o cineasta italiano pela editora Laranja Original, este foi indicado ao prêmio Jabuti de 2017 na categoria "Arquitetura, Urbanismo, Artes e Fotografia", e a antologia "70 x Caio" (Ed. Patuá) onde 70 poetas contemporâneos homenageiam através de poemas o grande autor gaúcho Caio Fernando Abreu. Já ministrou aulas para instituições como Oficina Oswald de Andrade e o Instituto Adelina. Desenvolveu curadorias para diversos festivais, entre eles o "Festival Literário Internacional de Paraty de 2018" e "Letras em Cena" para o MASP-Museu de Arte de São Paulo entre outras ações. Atualmente está em pós produção do seu primeiro longa documentário "POEMARIA" com produção da FAT BEAR PRODUÇÕES.

BÁRBARA CARIRY

Cineasta, roteirista e produtora nascida em Fortaleza, Ceará (1988). É graduada em Audiovisual e Novas Mídias pela Universidade de Fortaleza e mestra em Estudos Curatoriais pela Universidade de Coimbra. Como produtora executiva, trabalhou em diversos filmes como Mãe e Filha (longa-metragem/Petrus Cariry/ 2011), Os Pobres Diabos (longa-metragem/Rosemberg Cariry/2013), Abissal (curta-metragem/ Arthur Leite/ 2016), A Balada do Sr. Watson (curta-metragem/ Firmino Holanda/ 2017), Pop Ritual (curta-metragem/Mozart Freire/2019) e Sertânia (longa-metragem/Geraldo Sarno/2019). Como diretora, realizou os curtas-metragens Verão (2009), O Silêncio do Mundo (2011) e Os Cabelos de Letícia (2016). Os filmes que produziu e dirigiu circularam em mostras e festivais no Brasil e no exterior, tendo ganhado diversos prêmios. Como roteirista, já ganhou prêmios em editais no Ministério da Cultura do Brasil (MINC), na Agencia Nacional do Cinema (ANCINE) e na Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT-CE). Já fez trabalhos como produtora e assistente de direção para projetos do Canal Brasil e TV SESC. Em 2021 estreou em festivais seu primeiro longa-metragem como diretora e roteirista, o filme Pequenos Guerreiros.

JURADOS CONCURSO CLETO MERGULHÃO

DAVID KINSKI

traz em sua bagagem uma carreira no teatro, pelo cinema e na literatura. Formado pela Academia Internacional de Cinema, dirigiu sete curtas-metragens, dentre eles, “Cineminha”. Com este filme foi convidado a participar do Festival Italiano Curto In Bra e do Portland American Film Festival nos EUA, foi premiado com o prêmio de honra no Festival Saindo da Gaveta de 2021. Como ator participou do filme Nome Próprio, de Murilo Salles, que lhe rendeu a indicação de melhor ator no Festival de Gramado de 2008. Também atuou em 5 curtas metragens exibidos em diversos festivais. No teatro, encenou diversos espetáculos entre eles o monólogo ‘Lixo e Purpurina’ baseado em textos de Caio Fernando Abreu, cumprindo temporada no SESC Pompéia. Em 2012, abriu sua produtora a Play Cultural, uma das produtoras responsáveis pelas últimas temporadas de Bibi Ferreira em São Paulo entre outros projetos. Lançou seu primeiro livro de poesia “Corpo Partido” pela Editora Patuá, o livro biográfico “Pasolini, do Neorrealismo ao Cinema Poesia” sobre o cineasta italiano pela editora Laranja Original, este foi indicado ao prêmio Jabuti de 2017 na categoria “Arquitetura, Urbanismo, Artes e Fotografia”, e a antologia “70 x Caio” (Ed. Patuá) onde 70 poetas contemporâneos homenageiam através de poemas o grande autor gaúcho Caio Fernando Abreu. Já ministrou aulas para instituições como Oficina Oswald de Andrade e o Instituto Adelina. Desenvolveu curadorias para diversos festivais, entre eles o “Festival Literário Internacional de Paraty de 2018” e “Letras em Cena” para o MASP-Museu de Arte de São Paulo entre outras ações. Atualmente está em pós produção do seu primeiro longa documentário “POEMARIA” com produção da FAT BEAR PRODUÇÕES.

OFICINAS DE FORMAÇÃO

CRÍTICA DE CINEMA PARA FORMAÇÃO DO JÚRI JOVEM [ONLINE]

A oficina pretende discutir a análise dos elementos de linguagem fílmica de maneira acessível e abrangente, mostrando como o pensamento crítico é uma ferramenta de aproximação da obra, não de distanciamento. O foco central é entender a importância/função da crítica cinematográfica para o enriquecimento da experiência com os filmes.

ANDRÉ GUERRA tem formação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco e mantém desde 2016 seu canal de críticas de cinema Sessão Restrita, no Youtube. Participa como crítico nos sites de cultura pop Host Geek e Estação Nerd e ministrou a oficina de crítica de cinema do V Cine Jardim. Atualmente trabalha com edição de vídeos e cobertura de festivais e eventos culturais voltados para o audiovisual e desenvolve pesquisas voltadas para o cinema de horror.

ROTEIRO DE CURTA-METRAGEM DE FICÇÃO PARA INICIANTES [ONLINE]

Métodos de escrita e expansão da criatividade, estrutura narrativa e criação de personagens, conceitos sobre storyline, sinopse, argumento e formatação de roteiro.

CÍNTIA DOMIT BITTAR é sócia na Novelo Filmes (Florianópolis, 2010 -), produtora audiovisual liderada por mulheres onde atua como diretora, produtora, montadora e roteirista. Desde 2011, participa todos os anos de festivais nacionais e internacionais de grande destaque, com obras posteriormente licenciadas para canais de TV.

A mais recente como roteirista e diretora é o curta-metragem BAILE, finalista do Grande Prêmio do Cinema

Brasileiro 2020 e qualificado ao Oscar ao ser premiado como Melhor Curta no 60º FICCI - Festival Internacional de Cine de Cartagena de Índias. Destaque também para os prêmios de Melhor Direção no 29º Curta Cinema - Rio ISFF, Top 10 do público no 30º Kinoforum - São Paulo ISFF; para as seleções oficiais no 66º Oberhausen ISFF, 44º Hong Kong IFF; 38º Uruguay IFF e 21º Festival do Rio. Também compõe nacionalmente comissões de seleção de projetos em editais de produção audiovisual e de filmes em festivais. Ministra palestras, oficinas e aulas a respeito do audiovisual e políticas culturais.

OFICINA DE INTERPRETAÇÃO PARA CINEMA DE TERROR [ONLINE]

A atriz, Gilda Nomacce, irá contar histórias vividas por ela em sets. E através dessas vivências, vai desmistificando o ofício. Naturalizando o dia a dia dos atores e a relação com os outros profissionais do cinema. E como desvendar uma personagem e coloca-la em estado de experiência. Vamos falar sobre o organismo do ator. E de como estar disponível para o momento do "Ação".

GILDA NOMACCE se formou com Antunes Filho, possui uma carreira já consolidada no teatro, com duas indicações ao Prêmio Shell. Ingressa no cinema com os diretores Juliana Rojas e Marco Dutra, em "Um Ramo" vencedor do prêmio revelação no Festival de Cannes e se torna uma favorita das telas. Apostando em jovens talentos, Gilda constrói uma filmografia de personagens complexos, pouco óbvios e de grande presença cênica. Entre os diversos prêmios e indicações, foi escolhida a melhor atriz coadjuvante no Festival de Brasília por Trabalhar Cansa, melhor intérprete no Festival Mix Brasil por Minha única terra é na Lua, e concorreu ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro por As boas maneiras.

OFICINAS DE FORMAÇÃO

CINEMA, CINECLUBE E EDUCAÇÃO: DA TEORIA ÀS PRÁTICAS [ON-LINE]

Breve histórico do cinema e educação no Brasil. Contribuições da arte cinematográfica na sensibilização ao contato com as imagens e na formação de espectadores críticos. Apresentação da Lei 13.006/ 2014 (cinema brasileiro nas escolas) em articulação com a lei 11.645/2008 (cultura negra e indígena nas escolas) e a diversidade cultural, para refletir meios de apresentar a arte cinematográfica como mediadora de uma cultura sem preconceitos. Iniciativas e experiências de cinema dentro e fora da sala de aula. O acesso a acervos voltados aos públicos infanto-juvenis. A criação de cineclubes nas escolas e espaços culturais, como meio de democratização ao acesso às obras audiovisuais e a formação de públicos espectadores do cinema.

YANARA GALVÃO uma professora cineclubista e produtora cultural. Está como professora substituta da graduação em Cinema e Audiovisual e é integrante do Núcleo Interdisciplinar em Cinema e Educação (NICE), na Universidade Federal de Sergipe. Possui mestrado em Cinema e Narrativas Sociais (PPGCINE/UFS).

SE ORGANIZAR DIREITINHO, TODO MUNDO FAZ FILME [ONLINE]

Apresentar ferramentas de organização e criação de projetos cinematográficos que podem ser aplicadas na feitura de qualquer tipo de filme: sejam eles para cinema ou redes sociais.

THAIS FERNANDES (1984) é formada em jornalismo pela PUCRS. Desde 2007 trabalha como montadora e diretora de projetos audiovisuais para televisão e cinema. Focada em narrativas documentais, dirigiu os curtas "Contrato de Amor" (2013), "Navegantes" (2015) e "Um Corpo Feminino" (2018). Assina produção executiva, pesquisa e edição de vídeos do webdocumentário "A Cidade Inventada" (2014). Em 2020 lança "AFINAL, QUEM É DEUS?", sua primeira série de TV, e também seu primeiro longa - PORTUÑOL - vencedor do prêmio de melhor longa metragem gaúcho no 48º Festival de cinema de Gramado. Em 2021 se prepara para gravar "MEMÓRIAS DE UM ESCLEROSADO", longa documental contemplado pelo Rumos Itaú Cultural. Thais atua também como educadora, ministrando cursos livres de documentário e introdução ao cinema.

OFICINAS DE FORMAÇÃO

PRODUÇÃO DE VIDEOCLIPES INDEPENDENTES [ONLINE]

A oficina oferece um aprofundamento nas etapas de pré-produção, produção e finalização de videoclipes independentes. Passando pelo roteiro, referências visuais, gravação, edição, finalização e estratégias de lançamento.

LUCAS SÁ Nasceu em 1992, Em São Luís, Maranhão. Produziu, dirigiu, roteirizou e montou os filmes: "O Membro Decaído" (2012), "Ruído Branco" (2013), "No Interior da Minha Mãe" (2013), "Nua por Dentro do Couro" (2014), "Balada para os Mortos" (2016) e os videoclipes das músicas "B.O.Y" de Only Fuego e Butantan, "Fadinha" e "Pink Money" da Frimes; "Sinal Fechado" do cantor Getúlio Abelha; "Colarzinho de Miçanga" de Aretuza Lovi e "É Só Me Chamar" de Paolo Ravley. É Graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no Rio Grande do Sul. Seus filmes estiveram em mais de 300 seleções em festivais pelo mundo. Foi professor da Escola de Cinema do Maranhão – IEMA e é curador e diretor criativo da Mostra Novo Cinema Maranhense e Mostra Internacional de Cinema de São Luís.

VÍDEO POEMAS [PRESENCIAL]

A oficina de vídeo-poemas pretende viabilizar junto aos participantes um produto audiovisual integrado à linguagem literária, uma proposta que pode ser chamada de vídeo-poema, vídeo-arte ou filme experimental. A ideia é integrar as duas linguagens através do uso de recursos linguísticos: seja através da fala, ou da escrita; e do uso de recursos audiovisuais: fotografia, vídeo, animação, sonoplastia. Pretende-se ao fim da oficina ter como produto final a produção de um ou mais filmes de curta duração dentro da proposta de vídeo-poema.

DAVID BIRIGUY é poeta, músico, produtor cultural e cineasta de Belo Jardim/PE. Autor de quatro livros de poesia e editor do selo Lara Cartonera. Produziu os curtas "Pelos Galhos da Jurema", "Ventre morto", "Oxum" e "Fade out". Atua nos projetos de arte-educação Era uma vez Brasil e Jardins da Literatura.

CINEMA DE GUERRILHA [PRESENCIAL]

A oficina de cinema de guerrilha vai abordar as etapas de produção de um curta-metragem, para você possa fazer um filme na sua casa com baixo orçamento e de forma colaborativa. Tem como foco exatamente na criação de um conteúdo audiovisual livre, documental, ficcional, performático e etc, e objetivo de estimular a criação de uma obra audiovisual como exercício prático.

LULA MAGALHÃES é cineasta, roteirista, produtor e diretor de fotografia especializado na produção de filmes independentes com baixo orçamento. Filmografia: Mandala Night Club (2014), Invasor (2015), Indutor (2015), Tudo que eu amo morre (2016), O Pequeno Baú (2018), Dor (2018) e Incógnito (2019)

CRÉDITOS

DIREÇÃO GERAL
JORGE SARDO JR.
LEO TABOSA

CURADORIA DE LONGAS-METRAGENS
ARTHUR LEITE

CURADORIA DE CURTAS-METRAGENS
LEO TABOSA

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
UHÉLIO GONÇALVES

DEBATEDORES
FILIPPO PITANGA
MARCELO IKEDA
NEUSA BARBOSA
SIMONE ZUCCOLOTTO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
DIEGO BENEVIDES
TONY MACIEL
LUCIANO TORRES

REDES SOCIAIS
FRANCIELLY CINTRA

COBERTURA
PAPO DE CINEMA
CINE VITOR
CINE FESTIVAIS
SESSÃO RESTRITA
CINEMA ESCRITO
CINE FESTIVAIS

IDENTIDADE VISUAL
CATA PRETA

VINHETA
CATA PRETA
LEO TABOSA

TRILHA SONORA
PERCY MARQUES

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
CATA PRETA

DIAGRAMAÇÕES EXTRAS
JOÃO MARCOS MAIA

CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SITE DO FESTIVAL
GATOPARDO FILMES

EXIBIÇÕES
PLATAFORMA CARDUME
SITE DO FESTIVAL
TV PE

LIVES
VIVIAN KEVORKIAN

REDES SOCIAIS
FRANCIELLY CINTRA

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
UHÉLIO GONÇALVES

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

BÁBARA CARIRY
CHICO DÍAZ
DIRA PAES
ELVES SILVA
ERIKA AQUINO
GABRIELA RODRIGUES
GABRIELA MONTEIRO
HENRIQUE DIAS
JOANA SILVA
LAUCIETE SILVA
MARIANA MORAIS
MAYARA SILVA
PETRUS CARIRY
ROMARIO MACEDO
ROSEMBERG CARIRY
VALDIRENE SILVA

AGRADECIMENTOS INSTITUCIONAIS

INSTITUTO CONCEIÇÃO MOURA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUC

REALIZAÇÃO

PONTILHADO CINEMATOGRÁFICO, POR MEIO DA LEI DE INCENTIVO À CULTURA, SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA, MINISTÉRIO DO TURISMO E GOVERNO FEDERAL. CONTA COM O PATROCÍNIO DA BATERIAS MOURA E PARCERIAS DO INSTITUTO CONCEIÇÃO MOURA, DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, ATRAVÉS DA PRÓ-REITORIA COMUNITÁRIA, DO INSTITUTO HUMANITAS DA UNICAP, DO ARMAZÉM CORAL ACHA AQUI, MISTIKA, CIARIO, ELO COMPANY, TV PE E VOU SER ACESSIBILIDADE.

patrocínio:

parcerias:

realização: